

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.07.20

**RF**  
RUI FREIRE  
Fine Art

Terça a Sábado  
11h-13h | 14h-19h



Rua Serpa Pinto 1 C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com



A galeria **Rui Freire - Fine Art** tem o gosto de apresentar a exposição **PARIS 1950-1960**. Esta exposição apresenta uma seleção de aproximadamente 20 obras dos artistas: **Mark Tobey, Vieira da Silva, Árpád Szenes, Zao Wou-Ki, Martin Barré, Marta Pan, Gérard Schneider, Luis Feito, Charles Lapicque** e **Loló Soldevilla**.

Esta é a primeira, de um ciclo de exposições que apresentaremos anualmente na galeria, sobre a atividade artística, em Paris, durante o período do pós-guerra.

A exposição **PARIS 1950 - 1960**, apresenta obras de um conjunto de artistas, em grande parte associados à denominada École de Paris. Este grupo de artistas, maioritariamente estrangeiros, realizaram uma parte importante do seu trabalho na capital francesa durante o período em questão, contribuindo de forma significativa para a vitalidade artística na Europa do pós-guerra. Aos mais célebres representantes deste período: **Mark Tobey** (EUA), **Vieira da Silva** (Portugal/França), **Zao Wou-Ki** (RDC/França) e **Árpád Szenes** (Hungria/França), são acrescentadas obras da artista de origem húngara, **Marta Pan**, do pintor suíço **Gérard Schneider**, do espanhol **Luis Feito**, dos franceses **Charles Lapicque** e **Martin Barré**, e da cubana **Loló Soldevilla**, cujo trabalho foi recentemente redescoberto e apresentado na Galeria Sean Kelly, de Nova Iorque, e Thaddaeus Ropac, em Paris.

Estamos a preparar uma importante exposição individual de **Loló Soldevilla** na galeria.

Comunicaremos em breve a data exata da exposição em função dos desenvolvimentos e das medidas adotadas, para limitar a disseminação do Covid-19.

Face à situação excecional que vivemos e no seguimento das recomendações das entidades de saúde para contenção do Covid-19, a galeria decidiu tomar medidas preventivas e fechar temporariamente o seu espaço ao público, até novo aviso.

Esperamos que se encontrem todos de boa saúde, vigilantes mas motivados. Juntos, iremos reinventar novas formas de comunicar e de partilhar o nosso entusiasmo pelo trabalho dos artistas com quem trabalhamos. Continuaremos a manter-vos informados da nossa atividade e a partilhar conteúdos através das redes sociais e do nosso sítio na internet.

Durante este período, de modo a continuar a servir os nossos artistas e colecionadores, a nossa equipa continuará operacional e ao seu inteiro dispor por e-mail **info@rui-freire.com** e por telefone **+351 927 437 592**.

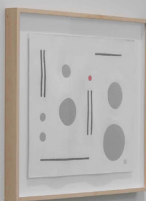
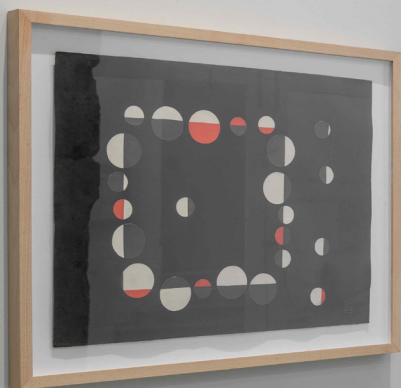
A equipa da galeria,

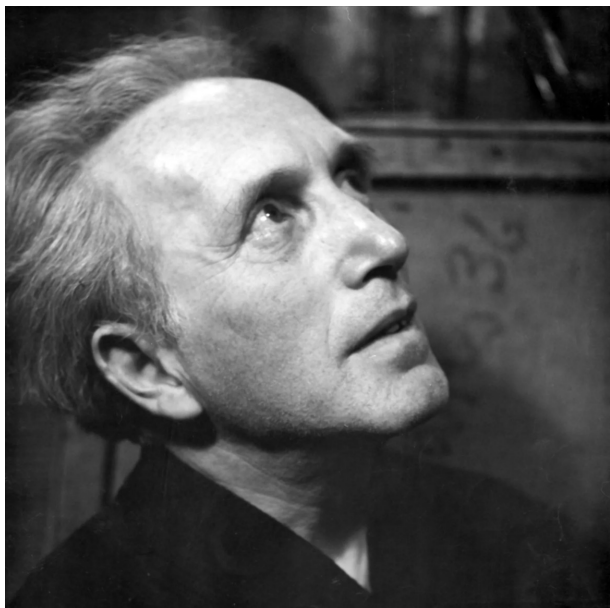
**www.rui-freire.com**











© Árpád Szenes

## ÁRPÁD SZENES

Nasceu a 6 de Maio de 1897, em Budapeste.

Cresce num meio cosmopolita rodeado de intelectuais, artistas e músicos. Estuda na *Academia Livre de Budapeste* e expõe pela primeira em 1922 no Museu Marx Ernst, na mesma cidade.

O primeiro contacto com Paris ocorre em 1925 no decorrer de uma grande viagem pela Europa que começa no ano anterior.

Conhece em 1928, na *Academie de la Grande Chaumière*, Maria Helena Vieira da Silva, com quem casa dois anos depois. Vieira e Árpád instalam-se na Villa des Camélias onde convivem com Pascin, Varère, Kokoschka, Giacometti, Calder, Lipchitz entre outros artistas.

Em 1939, o casal muda-se para Portugal devido à ameaça da guerra. Árpád vê o seu pedido de obtenção da nacionalidade Portuguesa recusado, pelo que em Junho, e fugindo da guerra, partem para o Brasil. Residem no Rio de Janeiro até 1947, data em que regressam a Paris.

Reconhecemos, nas paisagens poéticas de Árpád Szenes, um desejo de unir o invisível e o visível através da escolha cromática subtil que lhe é característica.

Árpád tinha uma predileção pelo desenho, sobretudo pelos retratos da Vieira que desenhou durante toda a vida. Apresentamos, na exposição, um belo exemplo destas verdadeiras cartas de amor desenhadas.

Árpád Szenes realizou inúmeras exposições importantes, das quais destacamos a sua retrospectiva no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, organizada por Jacques Lassaigue, em 1974.



**Árpád Szenes**

*Brise XIV, 1972*

Óleo s/papel, montado em madeira

11.5 x 21.5 cm



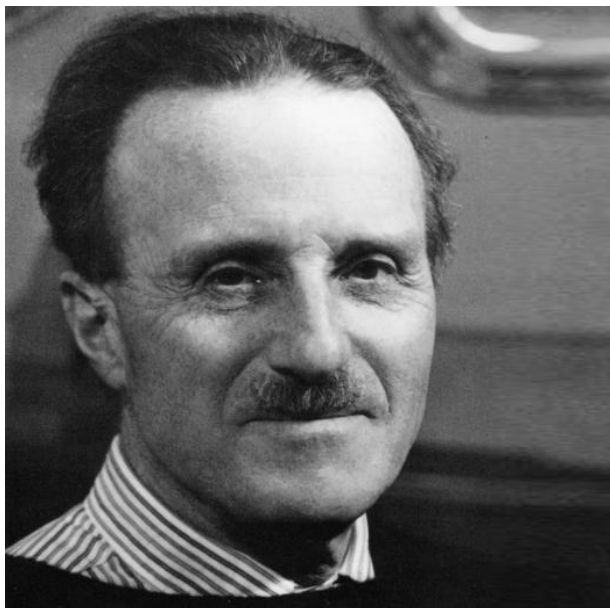


**Árpád Szenes**

*Marie-Hélène peignant*, 1940-47

Pena e tinta sobre papel

33 x 21.8 cm



© Charles Lapicque

## CHARLES LAPICQUE

Nasceu a 6 de Outubro, 1898, em Theizé, França.

Charles Lapicque chega a Paris em 1909. É mobilizado para combater na primeira guerra mundial e acaba por receber a *Croix de Guerre*, em 1918.

No ano seguinte inicia, em Paris, os estudos em engenharia. Durante este período, o forte impulso que sente pela arte leva-o a consagrar grande parte do seu tempo à aprendizagem autodidata da pintura.

Esta acaba por se revelar uma necessidade profunda que o leva a abandonar a sua carreira de engenheiro para se dedicar a tempo inteiro à prática da pintura.

Lapicque realiza a sua primeira exposição individual em 1929, na galeria Jeanne Bucher, na sequência de um convite que a fundadora da galeria lhe faz para integrar o grupo de artistas da então recente galeria, fundada em 1925.

As suas obras, realizadas entre os anos 1939-1943, foram determinantes para o desenvolvimento da pintura não figurativa.

É durante este período que Charles Lapicque conhece o filósofo Gabriel Marcel que o apresenta a Jean Wahl, dando início à sua reflexão filosófica e estética.

Lapicque nutre, desde jovem, um gosto particular pela música que o leva a praticar clarinete, fagote e trombone, fazendo parte de diversos ensembles amadores.

Recebe em 1953 o prémio Raoul Dufy na Bienal de Veneza.

Faleceu a 15 de julho de 1988, em Orsay, França.



**Charles Lapicque**

*Les Trois Frères*, 1945

Lápis litográfico e pastel s/papel  
mata-borrão marouflé s/tela

57 x 45.2 cm



© Gérard Schneider

## GÉRARD SCHNEIDER

Nasceu a 28 de Abril, 1896, em Sainte-Croix, Suíça.

Passa a infância em Neuchâtel onde o seu pai exerce a atividade de antiquário.

Schneider, juntamente com Hans Hartung e Pierre Soulages, foi um pioneiro da Abstração Lírica que fazia eco ao Expressionismo Abstrato, nos Estados Unidos.

Muda-se para Paris com 20 anos para estudar na *École des Arts Décoratifs* e, em 1918, entra na *École des Beaux-Arts* para o atelier de Fernand Cormon que teve como alunos Vincent van Gogh, Henri de Toulouse-Lautrec e Émile Bernard.

Começa a expor publicamente o seu trabalho a partir de 1926, sendo convidado a participar na Bienal de Veneza em 1948, ano em que obtém a nacionalidade francesa, e onde volta a expor novamente em 1954 e 1966.

Em 1955, Schneider inicia um contrato de exclusividade com o galerista Nova-Iorquino Samuel Kootz, figura incontornável na promoção do Expressionismo Abstrato nos EUA.

Gerárd Schneider é considerado hoje como uma figura maior da pintura do séc. XX.

Das inúmeras coleções institucionais de prestígio em que está representado, destacamos as dos Museus de Arte Moderna de Bruxelas, Paris, Nova Iorque, Milão, Roma, Rio de Janeiro, a Phillips Collection, em Washington, o Walker Art Center, Mineápolis, e o Kunsthaus de Zurique.



**Gérard Schneider**

*Opus 11-H*, 1965

Óleo sobre tela

92 x 73 cm



**Gérard Schneider**

*Untitled*, 1980

Acrílico s/papel

50 x 64,5 cm



© Loló Soldevilla

## LOLÓ SOLDEVILLA

Dolores Soldevilla Nieto, conhecida como Loló, nasceu a 24 de Junho de 1901, em Havana, Cuba.

Activista convicta e ávida defensora da cultura no seu país, acaba por ser nomeada em 1949 Adida Cultural de Cuba para a Europa, fixando residência em Paris. No mesmo ano, encorajada pelo amigo Wifredo Lam, inscreve-se na *Académie de la Grande Chaumière* e inicia a sua carreira artística em 1950. No período em que vive em Paris, convive com proeminentes artistas Europeus e organiza inúmeras exposições centradas na Abstracção Cubana do meio do século.

De regresso a Cuba, em 1956, tem um papel fundamental enquanto elo de ligação entre a vanguarda europeia e os novos representantes da abstracção na América Latina. Recentemente, a obra de Loló tem merecido uma atenção particular, como o demonstram as inúmeras exposições

organizadas na América Latina, e não só. Em 2008 o seu trabalho é incluído na exposição *Cuba: Art and History from 1968 to Today*, Museu de Montreal, Canadá. No mesmo ano as suas obras são apresentadas no Museu Groningen, Países-Baixos.

Em 2011, a Fundação Juan March, Madrid, recebe a exposição *América Fria – La abstracción geométrica em Latinoamérica 1934-1973*, que inclui obras de Loló. Em 2014, as obras de Loló são incluídas na exposição *Impulse, Reason, Sense, Conflict: Abstract Art from the Ella Fontanals-Cisneros Collection*, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami.

Em 2015, o seu trabalho é incluído na exposição *Concrete Cuba*, na galeria David Zwirner, Londres, e em 2016 viaja para a galeria de Nova Iorque. O seu trabalho é escolhido pelo curador Okwui Enwezor para integrar a exposição *Postwar: Art between the Pacific and the Atlantic, 1945-1965*, que teve lugar no Haus der Kunst de Munique.

Mais recentemente, integrou as exposições: *Construções Sensíveis: The Latin-American Geometric Experience* no Ella Fontanals-Cisneros Collection, apresentada no Centro Cultural FIESP, em São Paulo; *Triângulo, Loló Soldevilla, Sandú Darié e Carmen Herrera*, no Cisneros Fontanals Foundation, Miami.

Em 2018, A Fondation Cartier pour l'art contemporain, em Paris, apresenta obras suas na exposição *Géometries Sud: du Mexique à la Terre de Feu*. No mesmo ano, o Museu Reina Sofia, em Madrid, apresenta a exposição *Paris without Regret: Foreign Artists 1944-1968*, que inclui obras de Loló Soldevilla sendo considerada uma das artistas estrangeiras relevantes a residir em Paris no período em questão.

Em 2019, a Galeria Sean Kelly realiza uma importante exposição individual da artista, intitulada *Constructing Her Universe: Loló Soldevilla*, e publica aquele que é o primeiro catálogo dedicado ao seu trabalho e percurso singular.

Estamos a preparar uma importante exposição individual de Loló Soldevilla, que apresentaremos na galeria, em data a anunciar.



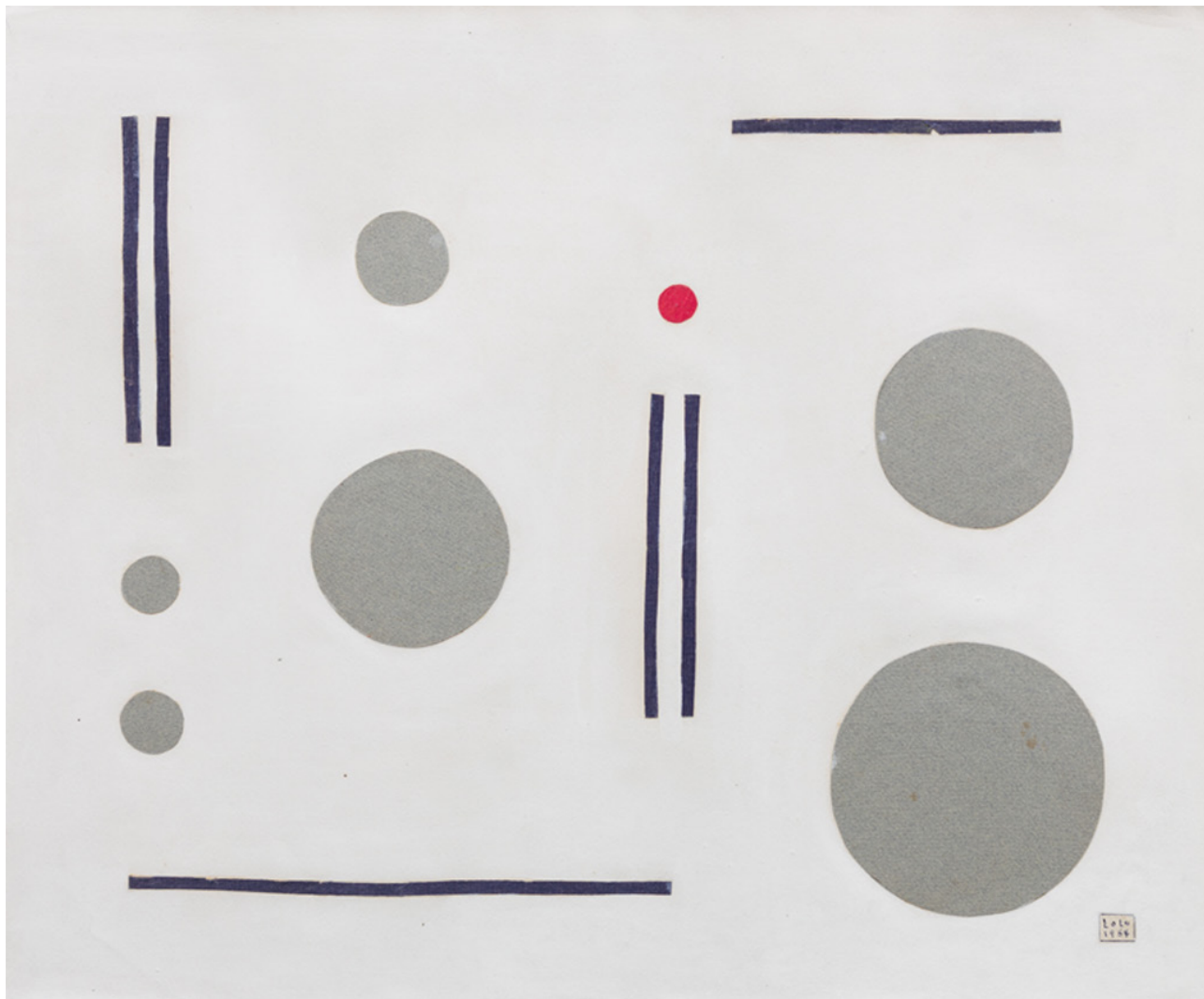
**Loló Soldevilla**

*Paysage Lunar Duplex, 1969*

Guache e colagem sobre papel

60 x 44,5 cm



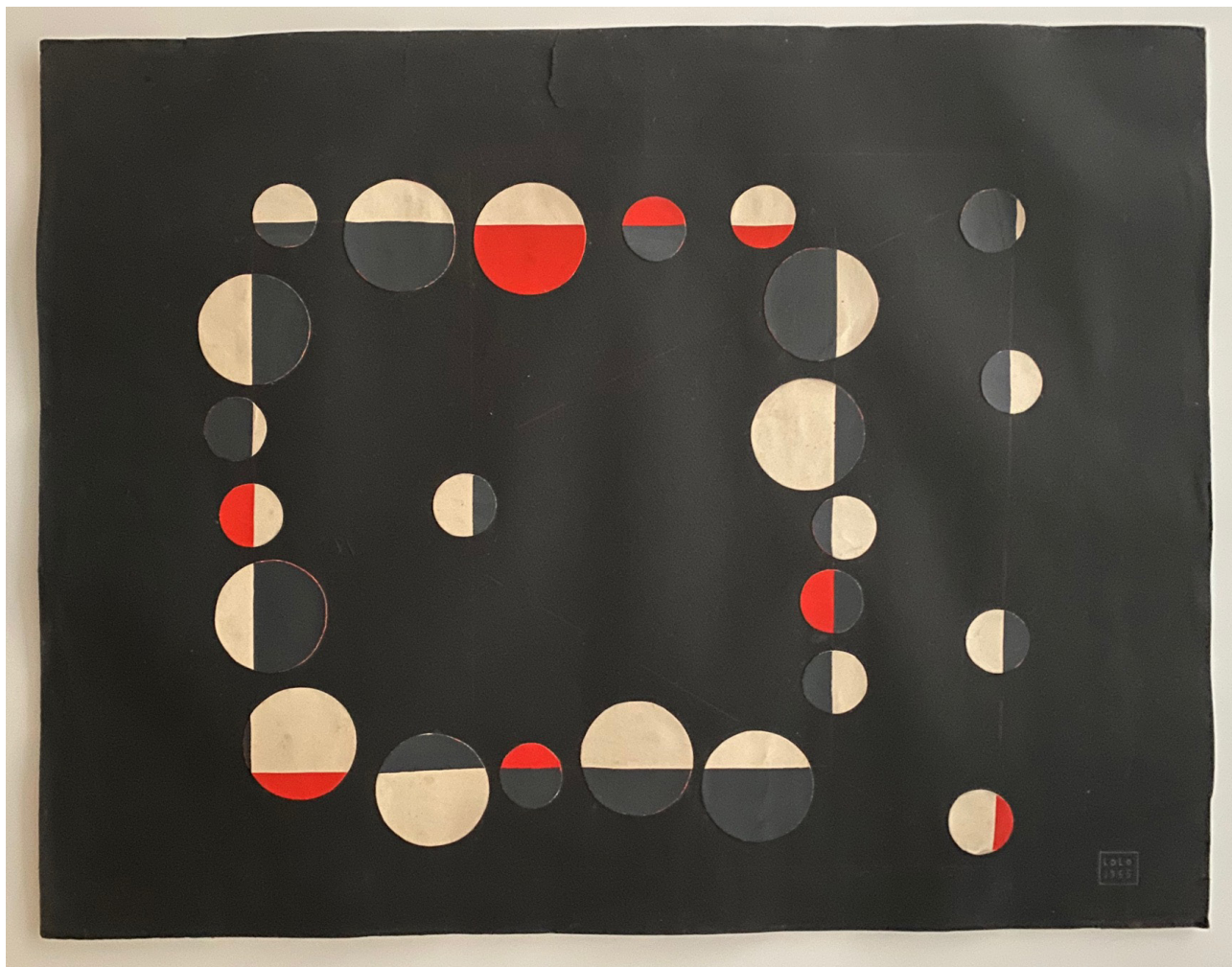


**Loló Soldevilla**

*Formas elementares nº 15, 1954*

Colagem e guache sobre papel

38 x 45,8 cm



**Loló Soldevilla**

*Índigo de Opus #16, 1955*

Colagem e guache sobre papel

50 x 64,5 cm



© Luis Feito

## LUIS FEITO

Nasceu a 31 de Outubro, 1929, em Madrid.

Mudou-se para Paris em 1956, após terminar os estudos na Escola de Belas-Artes de São Fernando, onde também foi professor. Apesar de viver em Paris durante este período, mantém o contacto com os artistas espanhóis da vanguarda, sendo membro fundador do grupo madrileno *El Paso* (1957-60), que defende uma arte inovadora, antiacadémica com responsabilidade moral e social.

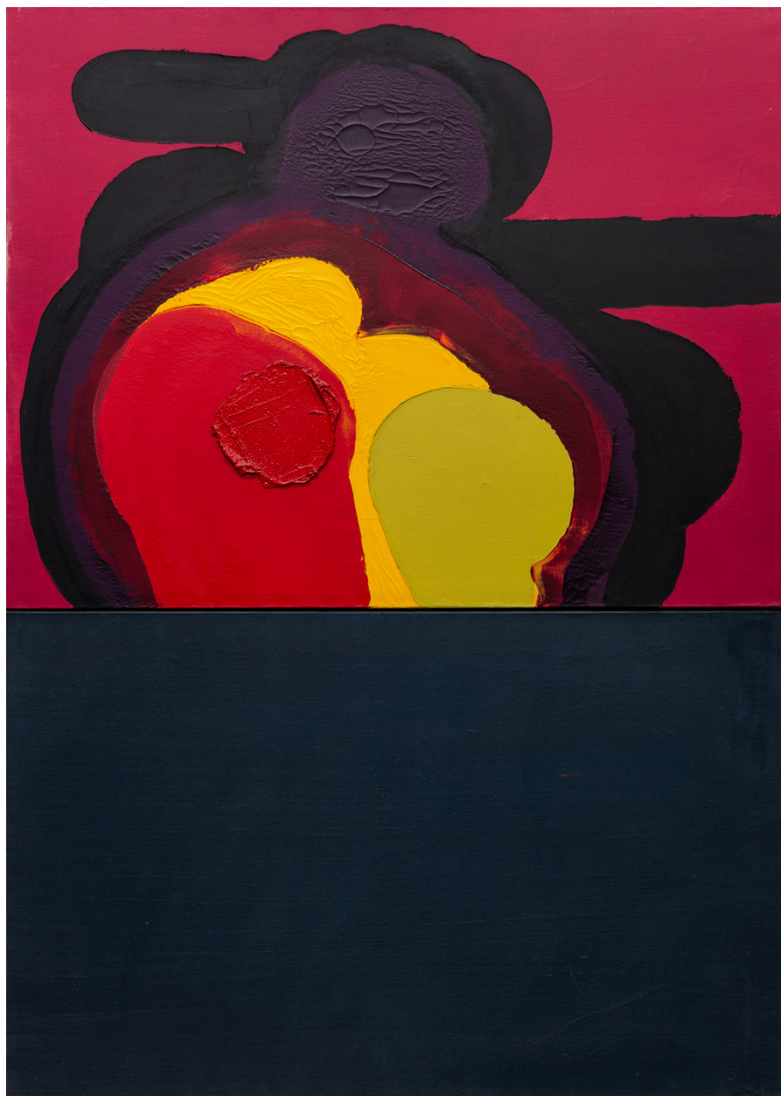
As premissas deste coletivo baseavam-se na vontade de dar um novo aspeto espiritual à arte espanhola, particularmente importante no rescaldo da devastadora guerra civil. As suas primeiras pinturas integram elementos figurativos, a partir dos anos 50, a sua pintura reflete um interesse pela abstração lírica.

O uso da cor, aliado à sobreposição de superfícies lisas que contrastam com a utilização de grandes quantidades de matéria, incluindo areia, são características da sua obra neste período.

Luis Feito, adota a partir dos anos 60 uma maior simplicidade formal, reduz o uso de matéria, e integra elementos circulares na composição que traduzem o seu interesse pela arte japonesa. Das inúmeras exposições em que participou, destacamos a Bienal de Veneza (1956, 1958, 1960, 1968), Bienal de São Paulo (1957, 1963), Documenta Kassel (1959), Bienal de Paris (1959), Museu Guggenheim (1960), Tate Gallery, Londres (1962).

Das inúmeras retrospectivas sobre o seu trabalho, salientamos a da Galerie Arnaud, Paris (1961), Museu de Hamburgo (1964), Museu de Arte Contemporânea de Montreal (1968) e no Museu Nacional Reina Sofia (1998). Luis Feito troca Paris por Montreal em 1981, e mais tarde (1983) fixa residência em Nova Iorque onde permaneceu até ao início dos anos 90.

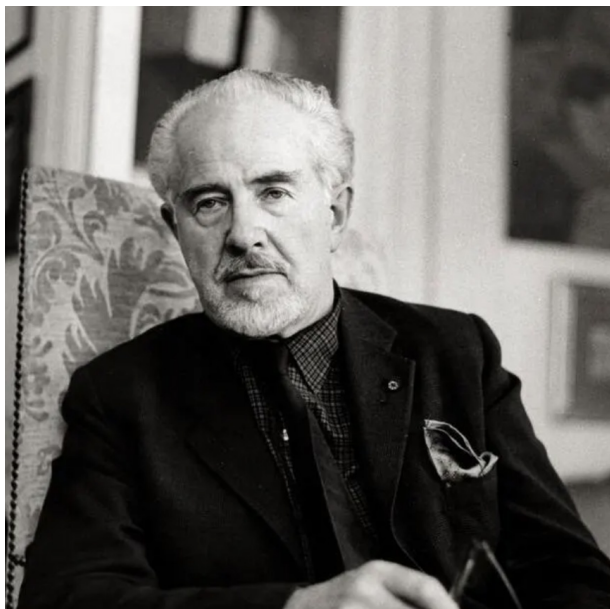
Presentemente, vive em Madrid.



**Luis Feito**  
561, 1966  
Óleo sobre tela  
162 x 117 cm



**Luis Feito**  
622-b, 1968  
Óleo sobre tela  
100 x 138 cm



Mark Tobey © John Lefevre

## MARK TOBEY

Nascido em 11 de Dezembro, 1890, em Centerville, no Wisconsin, Mark Tobey frequenta o *Art Institute de Chicago*. Foi nessa cidade que começou por trabalhar como retratista e desenhador na indústria da moda antes de se mudar para Nova York em 1911.

Após a sua conversão à Fé bahá'í, em 1918, o seu trabalho toma uma nova direção e começa a explorar a representação do espiritual em arte. Em 1922, Mark Tobey muda-se para Seattle e torna-se docente na Cornish School. O encontro com o pintor chinês Teng Kuei, que o introduz à caligrafia oriental, teve uma enorme influência no seu trabalho.

Em 1925, muda-se para Paris e viaja pela Europa e Médio-Oriente, onde descobre em 1926 a escrita persa e árabe. A sua estadia no mosteiro Zen de Kyoto foi decisiva para a realização das suas obras e para a criação da sua *White*

*Writing*, onde símbolos caligráficos brancos ou de cores claras se sobrepõem em campos abstratos. Trabalhando num método mais contemplativo do que emocional, o artista acredita que a pintura deve passar pelo campo da meditação, e não pelos canais de acção.

Ao regressar a Seattle, funda a *Escola de Arte Livre e Criativa*, e vê os seus trabalhos serem apresentados por Alfred Barr no Museu de Arte Moderna de Nova York. Em 1934, parte para a China, a convite de Teng Kue, antes de estudar pintura e caligrafia no Japão.

Durante a década de 40 do séc. XX, uma geração mais jovem de artistas, incluindo Jackson Pollock, começa a utilizar uma abordagem geral de manuseio da pintura, pioneira em Tobey. John Cage, utiliza muitos dos preceitos presentes na pintura de Mark Tobey nas suas composições musicais e gráficas. O *Arts Club de Chicago* concede-lhe exposições monográficas em 1940 e 1946. Mark Tobey expõe pela primeira vez o seu trabalho na galeria Marian Willard, de Nova York, em 1944. No ano seguinte expõe no Portland Museum of Art.

Em 1951, o Whitney Museum, em Nova York, dedica-lhe uma exposição individual e a convite de Joseph Albers, Tobey passa três meses como orador convidado na Universidade de Yale. Nesse mesmo ano é organizada a sua primeira retrospectiva no *Palace of the Legion of Honor* em São Francisco. Em 1955 o artista expõe em Paris na galeria Jeanne Bucher.

Em 1958, Tobey obtém o Grande Prémio de pintura da Bienal de Veneza e o Museu de Artes Decorativas de Paris dedica-lhe, em 1961, a primeira retrospectiva a um artista americano. A obra de Mark Tobey foi apresentada no Museu de Arte Moderna de Nova York, em 1962, no Museu Stedelijk, em Amsterdão, em 1966 e na National Collection of Fine Arts, em Washington, DC. em 1974.

Em 2017 é-lhe dedicada uma importante retrospectiva na Peggy Guggenheim Collection em Veneza.

Morre em 1976 em Basileia, na Suíça.



**Mark Tobey**  
*Flight*, 1943  
Têmpera sobre papel  
29.5 x 18.3 cm



**Mark Tobey**

*Surrealist Vision*, 1962

Têmpera sobre papel

100 x 70 cm





Marta Pan © Gérard Ifert

## MARTA PAN

Marta Pan é uma artista francesa de ascendência húngara.

Nascida em 1923 em Budapeste, Marta Pan chega a Paris em 1947, após estudar na academia de belas artes de sua cidade natal.

Inicialmente inspirada na vida vegetal e outras formas orgânicas tais como frutas, conchas e raízes que transpõe para gesso e argila, evoluiu rapidamente para linhas cada vez mais simples, voltadas para a abstração.

Em 1952, casa-se com o arquiteto André Wogenscky, um discípulo próximo do Corbusier, o que marca o início de uma nova estética na obra de Marta Pan, na qual a arquitetura, o ambiente, a obra de arte e a sua relação, tomam um papel importante.

As suas primeiras esculturas são compostas por elementos modulares combinados, cada um com a sua independência.

As suas esculturas normalmente instaladas em corpos d'água induzem uma série de variações de formas, seguindo um ritmo infinito.

Começa a trabalhar com madeira e algumas das suas obras são usadas como cenários em espetáculos de dança, nomeadamente em criações de Maurice Béjart.

A obra *Balance en deux* de 1961 é a sua primeira encomenda monumental, para o parque do museu Kröller-Müller em Otterlo, Holanda.

Outros trabalhos seguirão como para a Maison de la Culture de Grenoble, em colaboração com o marido; para a Faculdade de Medicina de Saint-Antoine; para o Parlamento Europeu no Luxemburgo e para as entradas da estação de metro Auber, em Paris.

Numa perspectiva de pesquisa constante, explora novas possibilidades com materiais industriais recentes, tais como o alumínio oxidado, o acrílico ou o poliéster.

As suas obras geometricamente puras, intimamente ligadas ao pensamento concreto, são caracterizadas pela intensidade contemplativa.

Ao longo de sua carreira, Pan criou muitas esculturas monumentais assim como o layout de espaços naturais e urbanos em todo o mundo, principalmente no Japão.

Em 2001, recebeu o prestigiado Praemium Imperiale em Tóquio.

Marta Pan morre em Paris, aos 85 anos, em 2008.



**Marta Pan**  
*Échalottes 3*, 1949  
Terracota - 6 épreuves  
44 x 15 x 38 cm



**Marta Pan**  
*Cylindre A*, 1968  
Mármore Carrara  
ø 40 cm



**Marta Pan**  
Obero, 1959  
Bronze (Bronze en deux pièces)  
Ed. 3 ex (3 épreuves)  
22 x 20 x 22 cm



Martin Barré © Hans Namuth

## MARTIN BARRÉ

Nasceu a 22 de Setembro, 1924, em Nantes, França.

Inicia os seus estudos em arquitetura, e mais tarde em pintura, na *École de Beaux-Arts* de Nantes.

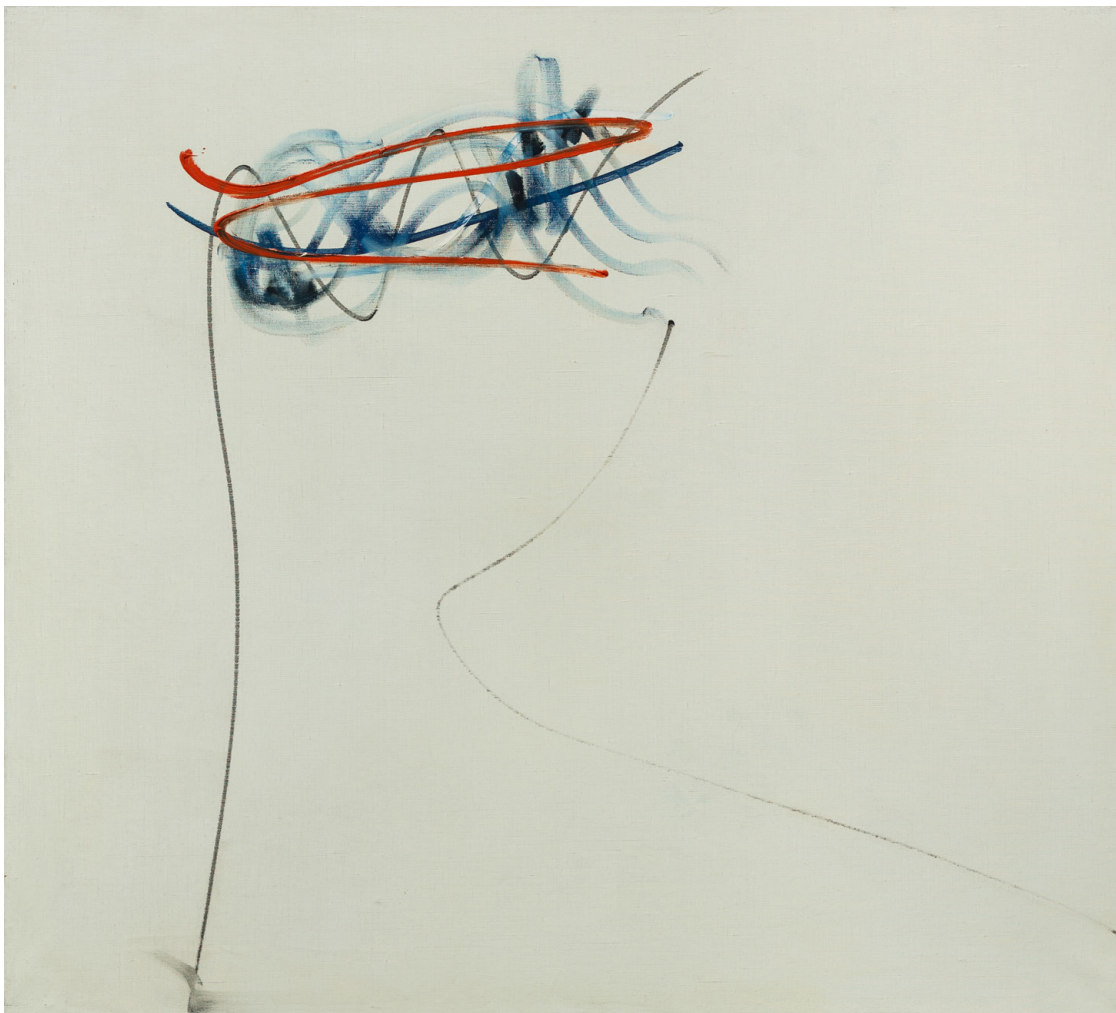
Muda-se para Paris em 1948. As exposições pessoais e coletivas em que participa a partir de 1955 marcam o início da sua carreira parisiense. Uma reflexão profunda sobre o trabalho de Piet Mondrian e de Kasimir Malévitch está na origem da singularidade da obra abstrata, desenvolvida por Martin Barré ao longo dos 40 anos de carreira.

As suas preocupações principais na pintura estão relacionadas com noções de espaço, com uma reflexão sobre o suporte e o gesto do pintor bem como a relação da forma com o fundo.

É um dos artistas mais singulares da abstração do pós-guerra, o seu trabalho obtém hoje um reconhecimento internacional como o comprovam as mais recentes exposições sobre a sua obra.

Das inúmeras exposições institucionais em que Martin Barré participou destacamos as mais recentes que incluem: *2015-2017 - Dead Line. Mosset, Barré, Tinguely*, Musée d'Art et d'Histoire de Genebra (MAH), Suíça, em colaboração com a Fondation Gandur pour l'Art; *2016 - The Westreich/Wagner Collection*, Whitney Museum of American Art, Nova Iorque; *2019 - Martin Barré*, MAMCO, Genebra, Suíça; *2019/2010 - Artistic License: Six Takes on the Guggenheim Collection*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova Iorque.

O Centre Georges Pompidou, em Paris, prepara uma importante exposição de Martin Barré em 2020.



**Martin Barré**  
*RF 023-62-C*, 1962  
Óleo sobre tela  
115 x 126 cm



© Maria Helena Vieira da Silva

## VIEIRA DA SILVA

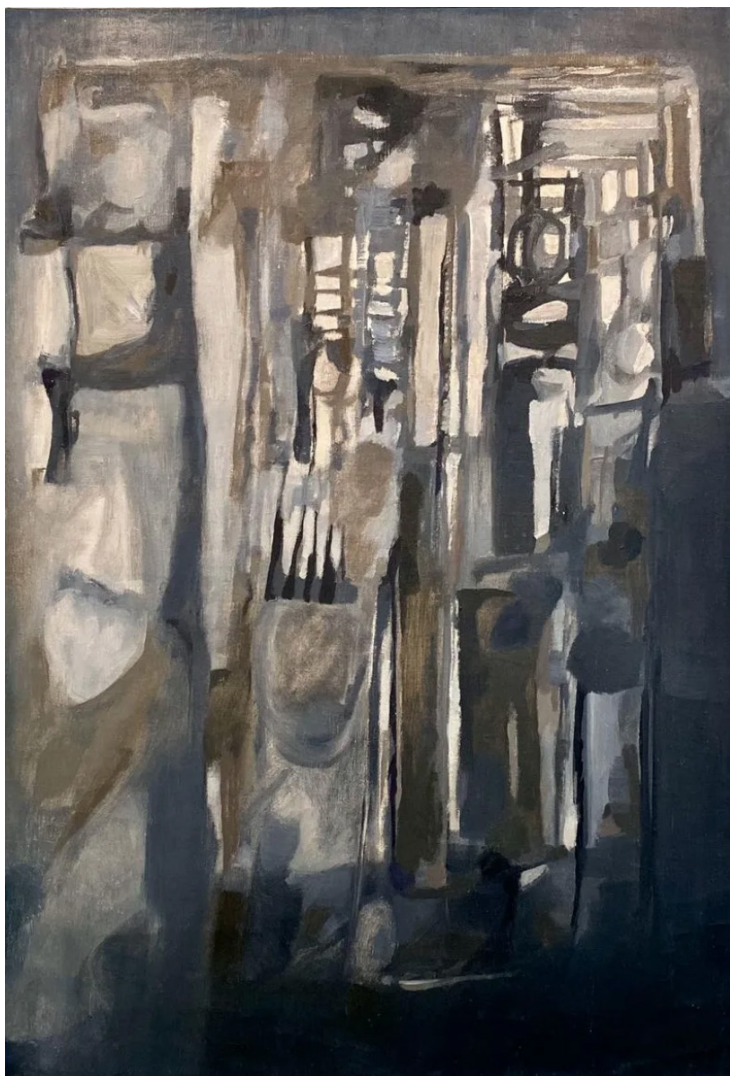
Nasce em Lisboa, a 13 de Junho de 1908. Muda-se para Paris em 1928, onde residiu a maior parte da sua vida, obtendo a nacionalidade francesa em 1956. Inscreve-se, em 1928, na Académie de la Grande Chaumière, onde encontra aquele que viria a ser o seu marido, o pintor de origem húngara Árpád Szenes.

Um encontro decisivo para a sua carreira surge em 1932, quando conhece a galerista Jeanne Bucher que nesse mesmo ano lhe vende uma obra ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e no ano seguinte organiza a sua primeira exposição individual.

Devido ao despoletar da Guerra, em 1939, Vieira e Árpád trocam Paris por Lisboa, onde residem durante um ano, antes de embarcarem no ano seguinte para o Brasil, onde viveram até 1947. A artista viu o seu trabalho reconhecido no seu tempo e continua a ser hoje uma das artistas mais celebradas na Europa do pós-guerra.

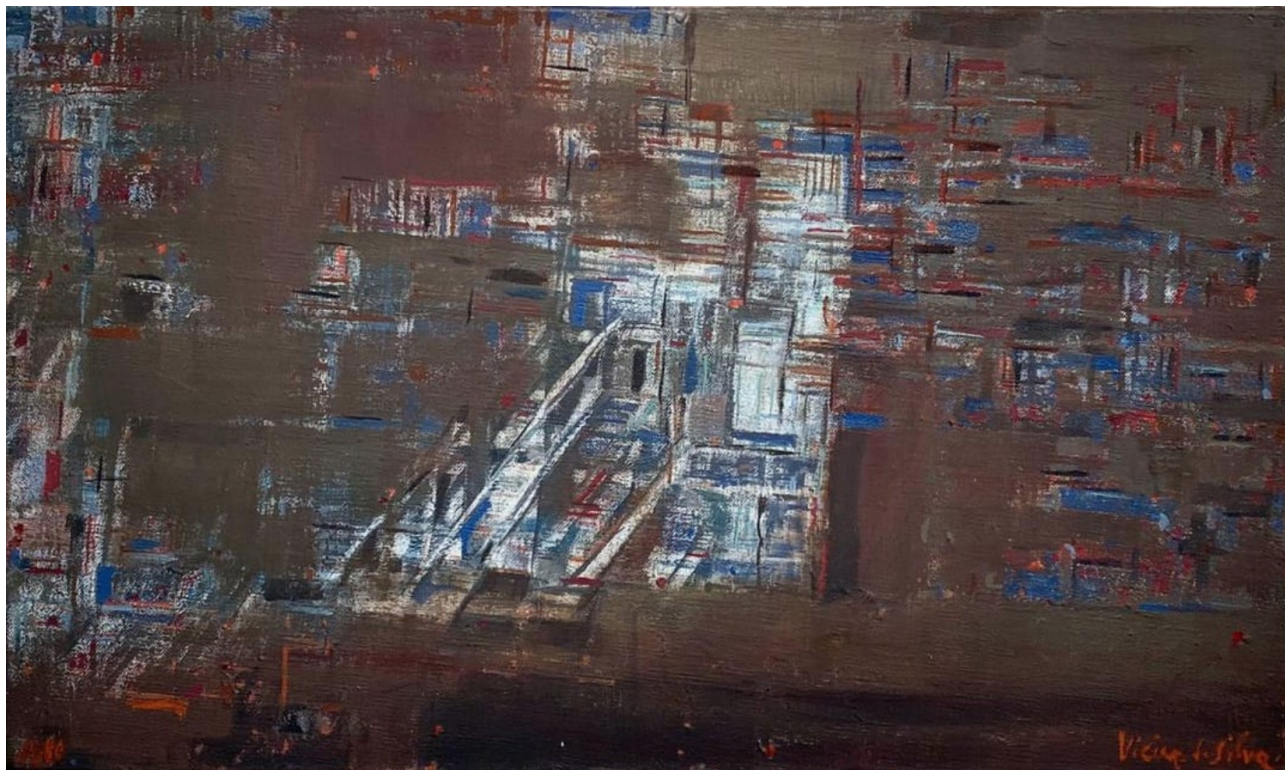
As suas subtis composições abstratas e geométricas plenas de poesia têm sido objeto de várias retrospectivas: no Kestner Gesellschaft, Hanover, em 1958; Museu Nacional de Arte Moderna, Paris, 1969-70; Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris em 1977; Museu Gulbenkian, Lisboa, em 1988, exposição itinerante no Grand Palais, Paris; na Fundação Juan March, Madrid, em 1991. Em 1994, é publicado pela Skira o *catalogue raisonné* e monografia do seu trabalho sob a direção de Guy Weelen e de Jean-François Jaeger. As suas obras fazem parte de inúmeras coleções importantes em todo o mundo, entre as quais: Museu de Arte Moderna de Nova Iorque; Museu Solomon R. Guggenheim, Nova Iorque; Tate, Londres; Museu Stedelijk, Amsterdão; e o Centre Georges Pompidou, Paris.

Vieira da Silva foi uma das artistas selecionadas por Richard Prince para integrar a primeira exposição comissariada por artistas no Museu Guggenheim de Nova Iorque, intitulada *Artistic License : Six Tales on the Guggenheim Collection*, exposição inaugurou a 24 de Maio de 2019 e estará patente até dia 12 de Janeiro, 2020.

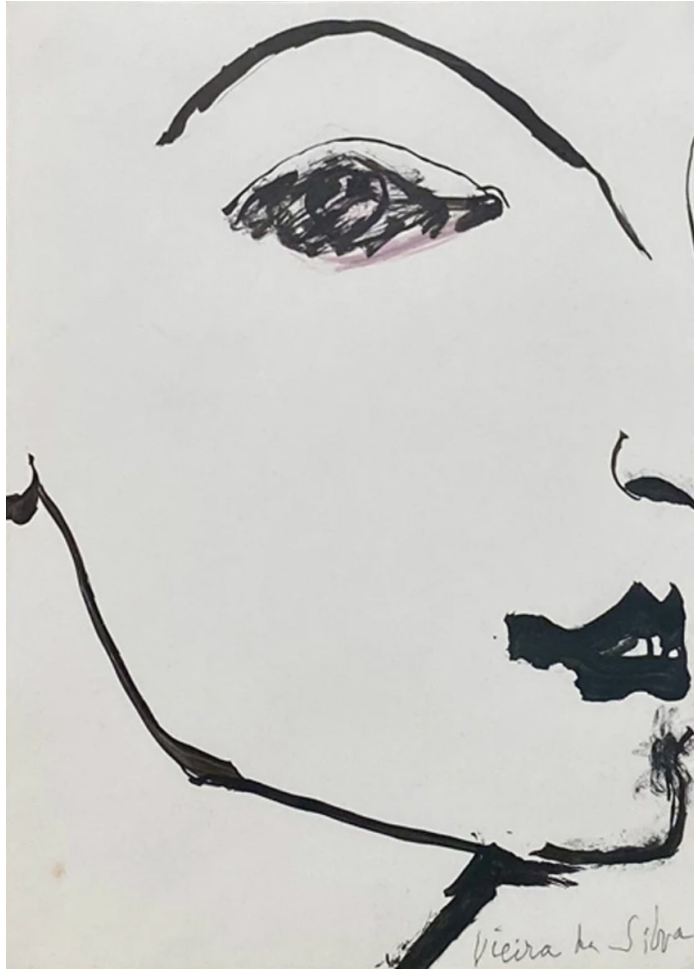


**Vieira da Silva**  
*Les Échauffettes*, 1958  
Óleo sobre tela  
73 x 50 cm





**Vieira da Silva**  
*Sans titre*, 1980  
Óleo sobre tela  
33 x 55 cm



**Maria Helena Vieira da Silva**

*Elle*, 1980

Tinta da China e caneta s/papel

19 x 13.7 cm



Zao Wou-Ki © Mohror

## ZAO WAO-KI

Zao Wou-Ki nasceu em 1920, em Pequim, RPC.

Zao Wou-Ki frequentou a Escola Nacional de Artes de Hangchow durante seis anos antes de se tornar professor de desenho na mesma instituição.

Em 1947 muda-se para Paris onde se torna amigo dos artistas Alberto Giacometti e Joan Miró. A sua obra definida por um estilo abstrato e gestual, rapidamente recebe elogios.

Tem uma influência notória para restabelecer a Abstração durante um período em que os críticos começaram a questionar se o estilo poderia expressar adequadamente as duras realidades e emoções do mundo pós-guerra.

Zao Wou-Ki tornou-se uma figura fundamental e histórica da arte de meados do século XX. Ao longo da sua carreira, funde na sua pintura tradições estéticas orientais e ocidentais, mantendo uma tecnicidade própria ao estilo da pintura chinesa num diálogo com o modernismo europeu.

Inspirado por Paul Klee e pelo seu apreço pela arte oriental, Zao Wou-Ki começa a contemplar a natureza no seu próprio trabalho e a incorporar a caligrafia tradicional chinesa na sua linguagem artística em evolução.

Como outros artistas da famosa *École de Paris*, Zao Wou-Ki começa a pintar de uma maneira ainda mais ousada, usando cores altamente saturadas e linhas intensas nas suas composições; em meados da década de 1950, a influência da caligrafia chinesa na sua obra tornou-se mais acentuada.

Nessa época Zao Wou-Ki viaja regularmente para Nova York, onde conhece vários expressionistas abstratos, como Barnett Newman e Franz Kline.

Na década de 1970, linhas e gestos retrocedem no seu trabalho, sendo substituídos por composições nebulosas e surreais com uma sensação etérea de espaço.

A associação prolongada de Zao com os principais artistas da sua época, em conjunto com a utilização das tradições artísticas orientais e ocidentais, contribui para que o seu trabalho se torne uma referência.

As suas obras integram coleções importantes tais como as do Museu Fogg, em Boston, do Guggenheim e do Metropolitan Museum of Art, em Nova York.

Zao Wou-Ki morre na Suíça, aos 93 anos, em 2013.



Zao Wou-Ki  
*Sem título*, 1955  
Tinta da china s/ papel  
60 x 60 cm

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.04.20

**RF**  
RUI FREIRE  
Fine Art

Terça a Sábado  
11h-13h | 14h-19h



Rua Serpa Pinto 1 C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.07.20

**RF**  
RUI FREIRE  
Fine Art

Tuesday to Saturday

11h–13h | 14h–19h



Rua Serpa Pinto 1 C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com



**Rui Freire-Fine Art** is pleased to announce the opening of the exhibition **PARIS 1950-1960**. The exhibition features a selection of approximately 20 works by the artists:

**Mark Tobey, Vieira da Silva, Árpád Szenes, Zao Wou-Ki, Martin Barré, Marta Pan, Gérard Schneider, Luis Feito, Charles Lapicque** and **Loló Soldevilla**.

This is the first of a series of exhibitions that will present, annually at the gallery, the artistic activity during the post-war period.

The exhibition **PARIS 1950-1960** present works by a group of artists largely associated with the *École de Paris*.

This group, composed mostly by foreigners, did an important part of it's work in the french capital during this period and contributed significantly to the artistic vitality in postwar Europe.

To some of the most acclaimed artists of this period: **Mark Tobey** (USA), **Vieira da Silva** (Portugal / France), **Zao Wou-Ki** (DRC / France) and **Árpád Szenes** (Hungary / France), are added works by hungarian artist, **Marta Pan**, by swiss painter **Gérard Schneider**, by spanish **Luis Feito**, by french **Charles Lapicque** and **Martin Barré**, and by cuban **Loló Soldevilla**, whose work was recently rediscovered and presented at the Sean Kelly Gallery in New York, and to whom we will dedicate an important individual exhibition at the gallery, in a date to be announced.

In light of the exceptional situation we are experiencing and following the recommendations of the health authorities to contain Covid-19, the gallery decided to take preventive measures and temporarily close its space to the public, effective until further notice.

We will continue to keep you informed of our activity through social networks and our website. During this period, in order to continue serving our artists and collectors, our team will remain operational and at your entire disposal by email **info@rui-freire.com** and by phone **+351 927 437 592**.

The Rui Freire - Fine Art Team

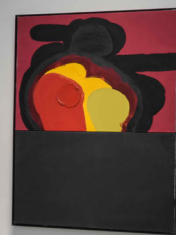
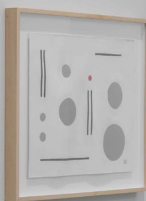
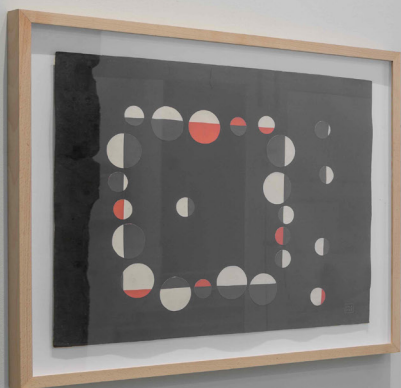
**www.rui-freire.com**

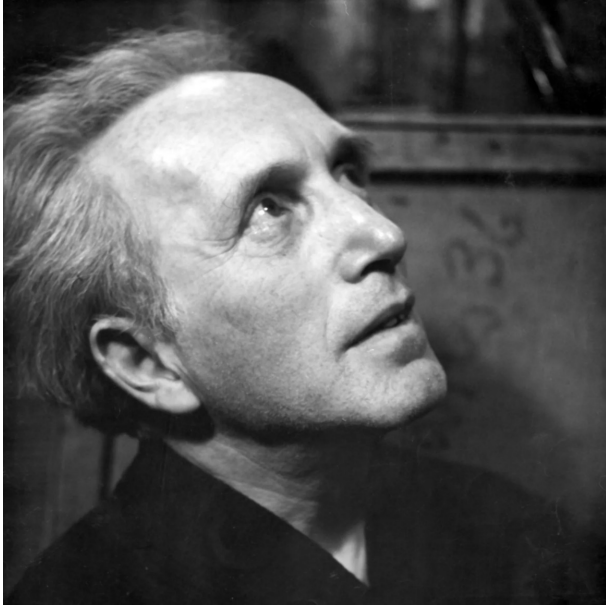












© Árpád Szenes

## ÁRPÁD SZENES

Árpád Szenes was born May 6, 1897 in Budapest, Hungary.

Árpád Szenes grows up in a cosmopolitan environment surrounded by intellectuals, artists and musicians. He studied at the Free Academy of Budapest and exhibited for the first time in 1922 at the Marx Ernst Museum in the same city.

His first contact with Paris took place in 1925 during a long trip through Europe that started one year before. In 1928, at the *Academie de la Grande Chaumière*, he met Maria Helena Vieira da Silva, whom he married two years later. Vieira and Árpád settled in the *Villa des Camélias* where they live with Pascin, Varèse, Kokoschka, Giacometti, Calder, Lipchitz among other artists.

In 1939, the couple moved to Portugal due to the threat of war. Árpád sees his request for Portuguese nationality refused, so in June, fleeing the war, they leave for Brazil. They lived in Rio de Janeiro until 1947, when they returned to Paris.

We recognize, in the poetic landscapes of Árpád Szenes, a desire to unite the invisible and the visible through the subtle chromatic choice that is characteristic in his work. Árpád had a predilection for drawing, especially for the portraits of Vieira that he drew all his life.

Árpád Szenes has held numerous important exhibitions, including his retrospective at the Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, organised by Jacques Lassaigne in 1974.



**Árpád Szenes**

*Brise XIV, 1972*

Oil on paper, mounted on wood

11.5 x 21.5 cm

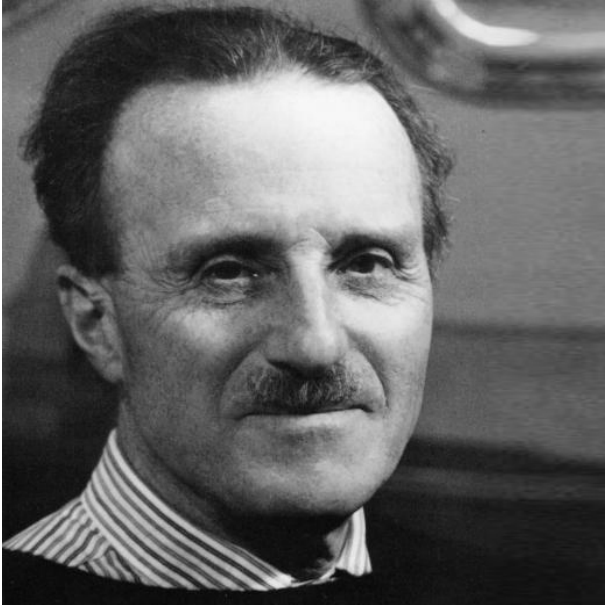


**Árpád Szenes**

*Marie-Hélène peignant, 1940-47*

Ink on paper

33 x 21.8 cm



© Charles Lapicque

## CHARLES LAPICQUE

Charles Lapicque was born on October 6, 1898, in Theizé, France.

He arrived in Paris in 1909. Charles Lapicque was mobilized to fight in the First World War and was eventually awarded the *Croix de Guerre* in 1918. The following year, he began engineering studies in Paris.

During this period, the strong impulse he felt for Art led him to devote much of his time to self-taught painting. This proves to be a profound need that leads him to abandon his engineering career to devote himself full-time to the practice of painting.

Lapicque held his first solo exhibition in 1929, at the Jeanne Bucher Gallery (founded in 1925), following an invitation from its founder to join the gallery's group of artists.

His works, between the years 1939 and 1943, were instrumental in the development of his non-figurative painting. It was during this period that Charles Lapicque met the philosopher Gabriel Marcel who introduced him to Jean Wahl, initiating his philosophical and aesthetic reflection.

Since his youth, Lapicque developed a particular taste for music, which led him to practice the clarinet, bassoon and trombone, and took part of several amateur ensembles.

In 1953, he was awarded the Raoul Dufy Prize at the Venice Biennale.

He died on July 15, 1988, in Orsay, France.



**Charles Lapicque**

*Les Trois Frères*, 1945

Lithographic pencil and pastel on paper  
blotter marouflé on canvas

57 x 45.2 cm





© Gérard Schneider

## GÉRARD SCHNEIDER

Gérard Schneider was born on April 28, 1896, in Sainte-Croix, Switzerland.

He spent his childhood in Neuchâtel, where his father worked as an antique dealer.

Schneider, together with Hans Hartung and Pierre Soulages, was a pioneer of Lyric Abstraction, which echoed Abstract Expressionism in the United States.

He moved to Paris at the age of 20 to study at the *École des Arts Décoratifs*, and in 1918 he entered the *École des Beaux-Arts* at the studio of Fernand Cormon, whose students included Vincent van Gogh, Henri de Toulouse-Lautrec and Émile Bernard.

He began exhibiting his work publicly from 1926 onwards, being invited to participate in the Venice Biennale in 1948, the year he obtained French nationality, and exhibited there again in 1954 and 1966.

In 1955, Gérard Schneider signed an exclusive contract with the New York gallery owner Samuel Kootz, a key figure in the promotion of Abstract Expressionism in the United States.

Today, Schneider is considered a major figure in twentieth-century painting. Among the many prestigious institutional collections in which he is represented, we highlight those of the Museums of Modern Art in Brussels, Paris, New York, Milan, Rome, Rio de Janeiro, the Phillips Collection in Washington, the Walker Art Center, Minneapolis and the Zurich Kunsthhaus.



**Gérard Schneider**

*Opus 11-H*, 1965

Oil on canvas

92 x 73 cm



**Gérard Schneider**  
*Untitled*, 1980  
Acrylic on paper  
50 x 64.5 cm



© Loló Soldevilla

## LOLÓ SOLDEVILLA

Dolores Soldevilla Nieto, known as Loló Soldevilla, was born on June 24, 1901 in Havana, Cuba.

Loló Soldevilla, a convinced activist and avid defender of culture in her country, was eventually appointed in 1949 as Cuba's Cultural Attaché for Europe, taking up residence in Paris. That same year, encouraged by her friend and artist Wifredo Lam, she joined the Académie de la Grande Chaumière and began her artistic career in 1950. During her time living in Paris, she established connections with prominent European artists and organized numerous exhibitions centered on the Cuban Abstraction of the middle of the century. After returning to Cuba, in 1956, she plays a key role as a link between the European avant-garde and the new representatives of abstraction in Latin America.

Recently, Loló's work has received particular attention, as

demonstrated by the numerous exhibitions organized in Cuba, throughout Latin America and beyond. In 2008 her work is included in the exhibition *Cuba: Art and History from 1968 to Today*, Museum of Montreal, Canada. In the same year his works are presented at the Groningen Museum, Netherlands. In 2011, the Juan March Foundation, Madrid, hosts the exhibition *Cold America - The Geometric Abstraction in Latin America 1934-1973*, which includes works by Loló. In 2014, Loló's works are included in the exhibition *Impulse, Reason, Sense, Conflict: Abstract Art from the Ella Fontanals-Cisneros Collection*, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami.

In 2015, Lólo's work is included in the exhibition *Concrete Cuba*, at David Zwirner Gallery, London. The exhibition travels, in 2016, to the David Zwirner gallery in New York. In the same year, her work is chosen by the curator Okwui Enwezor as part of the exhibition *Postwar: Art between the Pacific and the Atlantic, 1945-1965*, which took place at the Haus der Kunst in Munich. In the last 3 years Loló's work has been part of the exhibitions: *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art*, since 1950, Museum of Fine Arts, Houston, the same exhibition is presented later at the Walker Art Center, Minneapolis; *Sensitive Constructions: The Latin-American Geometric Experience* in the Ella Fontanals-Cisneros Collection, presented at Centro Cultural FIESP, São Paulo; *Triângulo, Loló Soldevilla, Sandú Darié and Carmen Herrera*, Cisneros Fontanals Foundation (curated by: Elsa Veja and Ella Fontanals-Cisneros), Miami. In 2018, the Fondation Cartier pour l'art contemporain, in Paris, includes Lólo's works in the exhibition *Géometries Sud: du Mexique à la Terre de Feu*. In the same year, the Reina Sofia Museum in Madrid presents the exhibition *Paris without Regret: Foreign Artists 1944-1968*, which includes works by Loló Soldevilla, which is considered one of the relevant foreign artists residing in Paris during this period. In 2019, Sean Kelly Gallery of New York holds an important solo exhibition of the artist, entitled *Constructing Her Universe: Loló Soldevilla*, and publishes what is the first catalogue dedicated to her work.

We are preparing an important solo exhibition by Loló Soldevilla, which we will present at the gallery in Lisbon very soon.

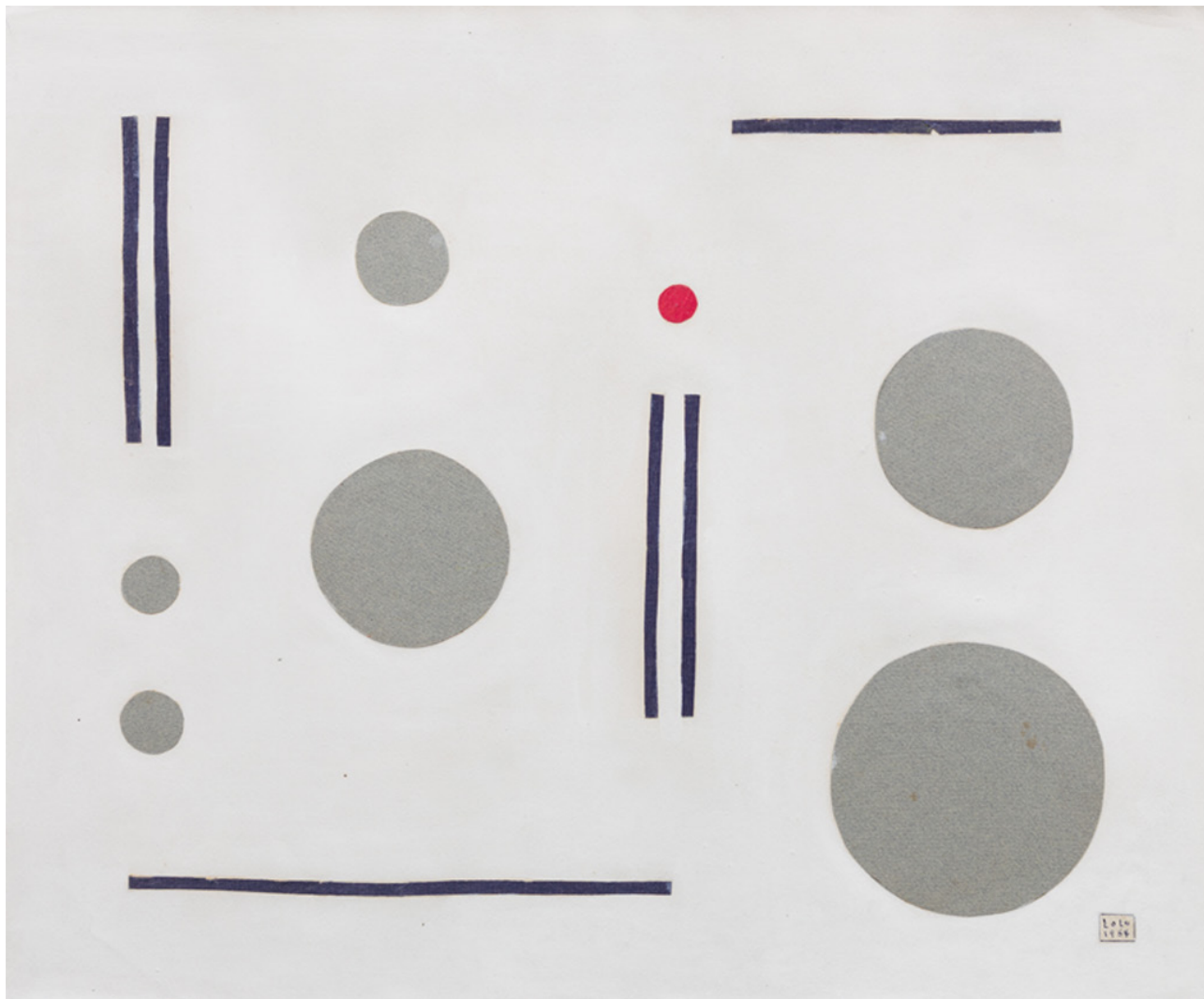


**Loló Soldevilla**

*Paysage Lunar Duplex*, 1969

Guache and collage on paper

60 x 44,5 cm

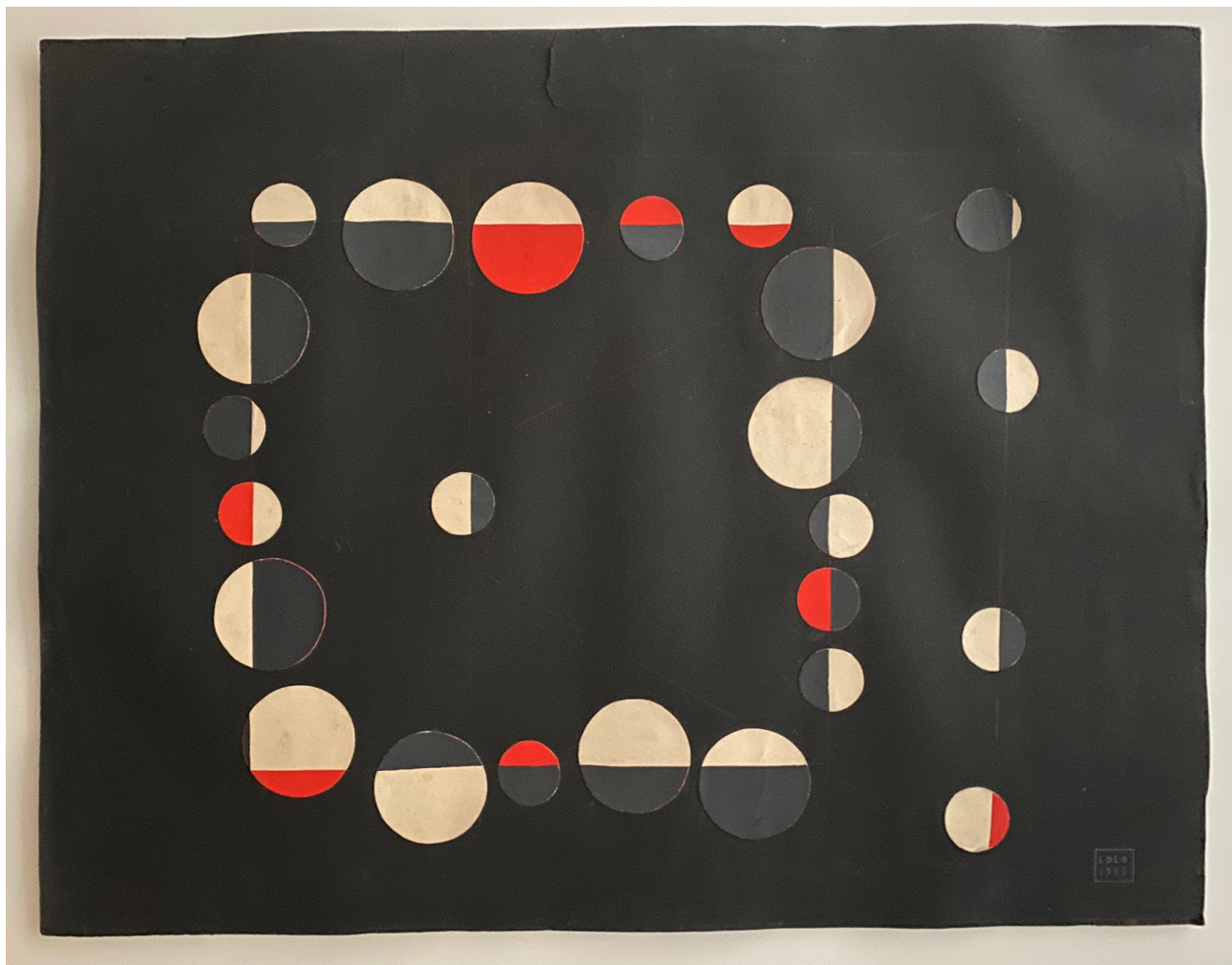


**Loló Soldevilla**

*Formas elementares nº 15, 1954*

Guache and collage on paper

38 x 45,8 cm



**Loló Soldevilla**  
*Índigo de Opus #16, 1955*  
Guache and collage on paper  
50 x 64.5 cm



© Luis Feito

## LUIS FEITO

Luis Feito was born on October 13, 1929, Madrid, Spain.

Luis Feito moved to Paris in 1956, after completing his studies at the San Fernando School of Fine Arts, an institution where he was also a professor.

Although he lived in Paris during this period, Luis Feito remained in contact with Spanish avant-garde artists. He was a founding member of the Madrid group *El Paso* (1957-60), which defended innovative and anti-academic art with moral and social responsibility. The premises of this collective were based on the desire to give a new spiritual aspect to Spanish art, particularly important in the aftermath of the devastating Civil War.

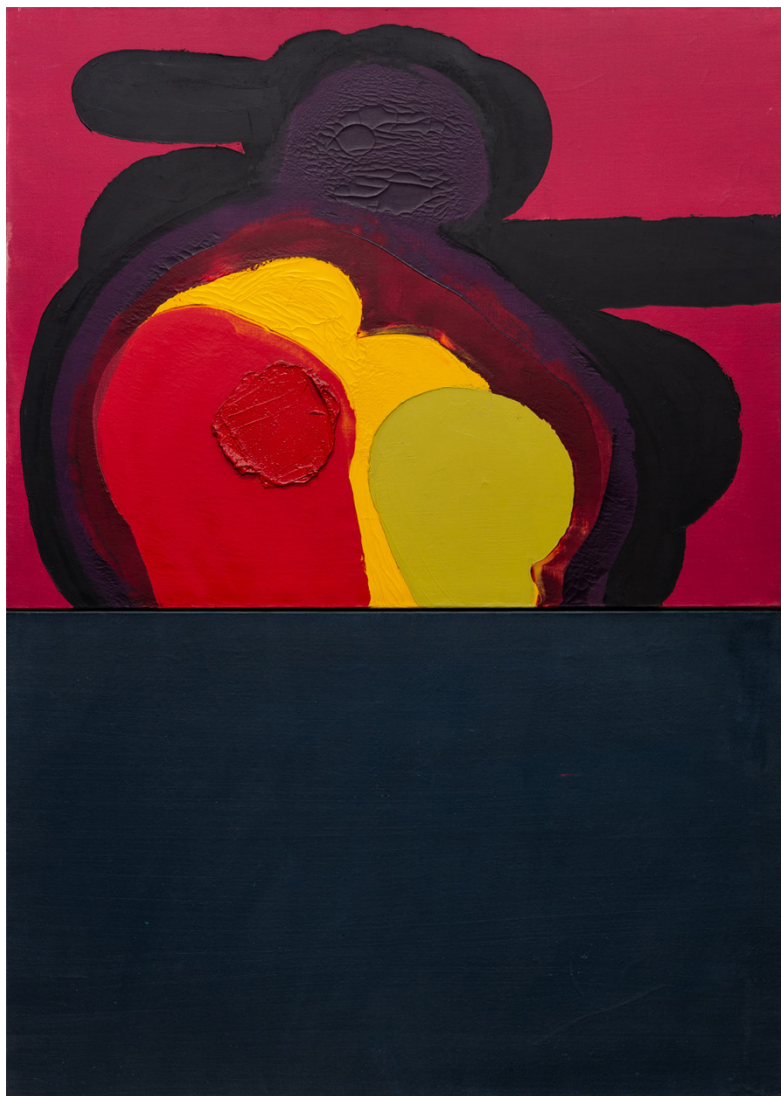
His early paintings incorporate figurative elements, but from the 1950s and 1960s onwards, his painting reflects an interest in lyrical abstraction. The use of color, combined with the overlapping of smooth surfaces that contrast with the use of large amounts of impasto material, including sand, are characteristic of his work during this period. Luis Feito, gradually adopts a greater formal simplicity from the 1960s onwards, reduces the use of impasto material and incorporates circular elements in the composition, reflecting his interest in Japanese art.

Among the many important exhibitions in which he has participated, we note his presence at the Venice Biennale (1956, 1958, 1960, 1968), São Paulo Biennale (1957, 1963), Documenta Kassel (1959), Paris Biennale (1959), Guggenheim Museum (1960), Tate Gallery, London (1962). Among the many retrospectives of his work, we highlight the Galerie Arnaud, Paris (1961), the Hamburg Museum (1964), the Musée d'art contemporain de Montréal (1968) and the Reina Sofia National Museum (1998).

Luis Feito left Paris for Montreal in 1981 and later (1983) moved to New York where he stayed until the early 1990s.

He currently lives in Madrid.

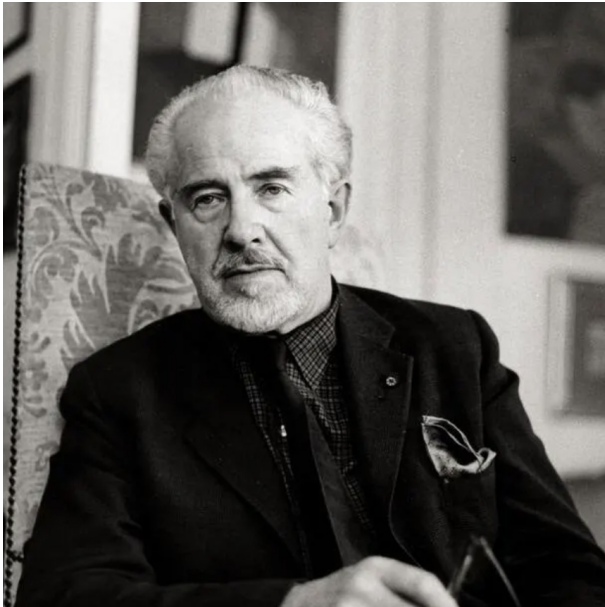




**Luis Feito**  
561, 1966  
Oil on canvas  
162 x 117 cm



**Luis Feito**  
*622-b*, 1968  
Oil on canvas  
100 x 138 cm



Mark Tobey © John Lefevre

## MARK TOBEY

Born on December 11, 1890 in Centerville, Wisconsin, Mark Tobey attends the Art Institute of Chicago. It was there that he began to work as a portraitist and designer in the fashion industry before moving to New York in 1911.

After his conversion to the Bahá'í Faith in 1918, his work takes a new direction and begins to explore the representation of the spiritual in art.

In 1922, Mark Tobey moved to Seattle and became a teacher at The Cornish School. The encounter with the Chinese painter Teng Kuei, who introduced him to oriental calligraphy, had an enormous influence on his work.

In 1925, he moved to Paris and traveled to Europe and the Middle East, where in 1926 he discovered Persian and Arabic writing. His stay at the Zen monastery in Kyoto

was decisive for the realization of his works and for the creation of his *White Writing*, where white or light colored calligraphic symbols overlap in abstract fields. Working in a more contemplative than emotional method, the artist believes that painting should pass through the field of meditation, and not through channels of action.

Upon returning to Seattle, he founded the Free and Creative Art School, and his works were presented by Alfred Barr at the Museum of Modern Art in New York. In 1934, he left for China, at the invitation of Teng Kuei before studying painting and calligraphy in Japan. During the 1940s, a younger generation of artists, including Jackson Pollock, begins to use Tobey's pioneering general approach to painting handling.

The Arts Club of Chicago grants him a monographic exhibitions in 1940 and 1946. Mark Tobey exhibits for the first time in a gallery, at Marian Willard, in 1944. At the Portland Museum of Art in 1945.

In 1951, the Whitney Museum, in New York, dedicates a solo exhibition and at the invitation of Joseph Albers, Tobey spends three months as a guest speaker at Yale University. That same year, he organized his first retrospective at the Palace of the Legion of Honor in San Francisco. In 1955 the artist exhibits in Paris at the Jeanne Bucher gallery.

In 1958, Tobey won the Grand Prize for painting at the Venice Biennale and the Museum of Decorative Arts in Paris dedicated his first retrospective to an American artist in 1961.

Mark Tobey's work was presented at the Museum of Modern Art in New York in 1962, at the Stedelijk Museum in Amsterdam in 1966 and at the National Collection of Fine Arts in Washington, DC. in 1974.

In 2017, an important retrospective is dedicated to the Peggy Guggenheim Collection in Venice

He died in 1976 in Basel.



**Mark Tobey**

*Flight*, 1943

Tempera on paper

29.5 x 18.3 cm



**Mark Tobey**

*Surrealist Vision*, 1962

Tempera on paper

100 x 70 cm



Marta Pan © Gérard Ifert

## MARTA PAN

Marta Pan is a French artist of Hungarian origin.

Born in 1923, Budapest, Marta Pan arrived in Paris in 1947, after studying at the Academy of Fine Arts in her native city. Initially inspired by flora and other organic forms such as fruits, shells and roots, which she transposed to plaster and clay, she quickly evolved towards increasingly simple lines, focused on abstraction.

In 1952, she married the architect André Wogenscky, a close disciple of Le Corbusier, and marked the beginning of a new aesthetic in Marta Pan's work, in which architecture, the environment, the work of art and the relationship between these same elements play an important role.

Her early sculptures are composed of combined modular

elements, each with its own independence. Her sculptures, normally installed in ponds, induce a series of variations in form, following an infinite rhythm.

Marta Pan began to work with wood and some of her works are used as scenarios in dance performances, notably in the creations of Maurice Béjart.

*Balance en Deux* from 1961 is her first monumental commission for the park of the Kröller-Müller Museum in Otterlo, the Netherlands.

Other works followed, such as for the Maison de la Culture in Grenoble, in collaboration with her husband; at the Faculty of Medicine in Saint-Antoine; at the European Parliament in Luxembourg and at the entrances to the Auber metro station in Paris.

In a perspective of constant research, he explores new possibilities with recent industrial materials, such as oxidized aluminum, acrylic or polyester.

His geometrically pure works, closely linked to concrete thinking, are characterized by a contemplative intensity.

Throughout his career, Marta Pan has created numerous monumental sculptures as well as the design of natural and urban spaces throughout the world, mainly in Japan.

In 2001, he was awarded the prestigious Praemium Imperiale in Tokyo.

Marta Pan died in Paris, at the age of 85, in 2008.



**Marta Pan**  
*Échalottes 3*, 1949  
Terracota - 6 épreuves  
44 x 15 x 38 cm



**Marta Pan**  
*Cylindre A*, 1968  
Carrara Marble  
ø 40 cm





**Marta Pan**  
Obero, 1959  
Bronze (Bronze en deux pièces)  
Ed. 3 ex (3 épreuves)  
22 x 20 x 22 cm



Martin Barré © Hans Namuth

## MARTIN BARRÉ

Martin Barré was born on September 22, 1924, in Nantes, France.

He started his studies in Architecture and then in Painting at the École des Beaux-Arts, Nantes, before moving to Paris, in 1948.

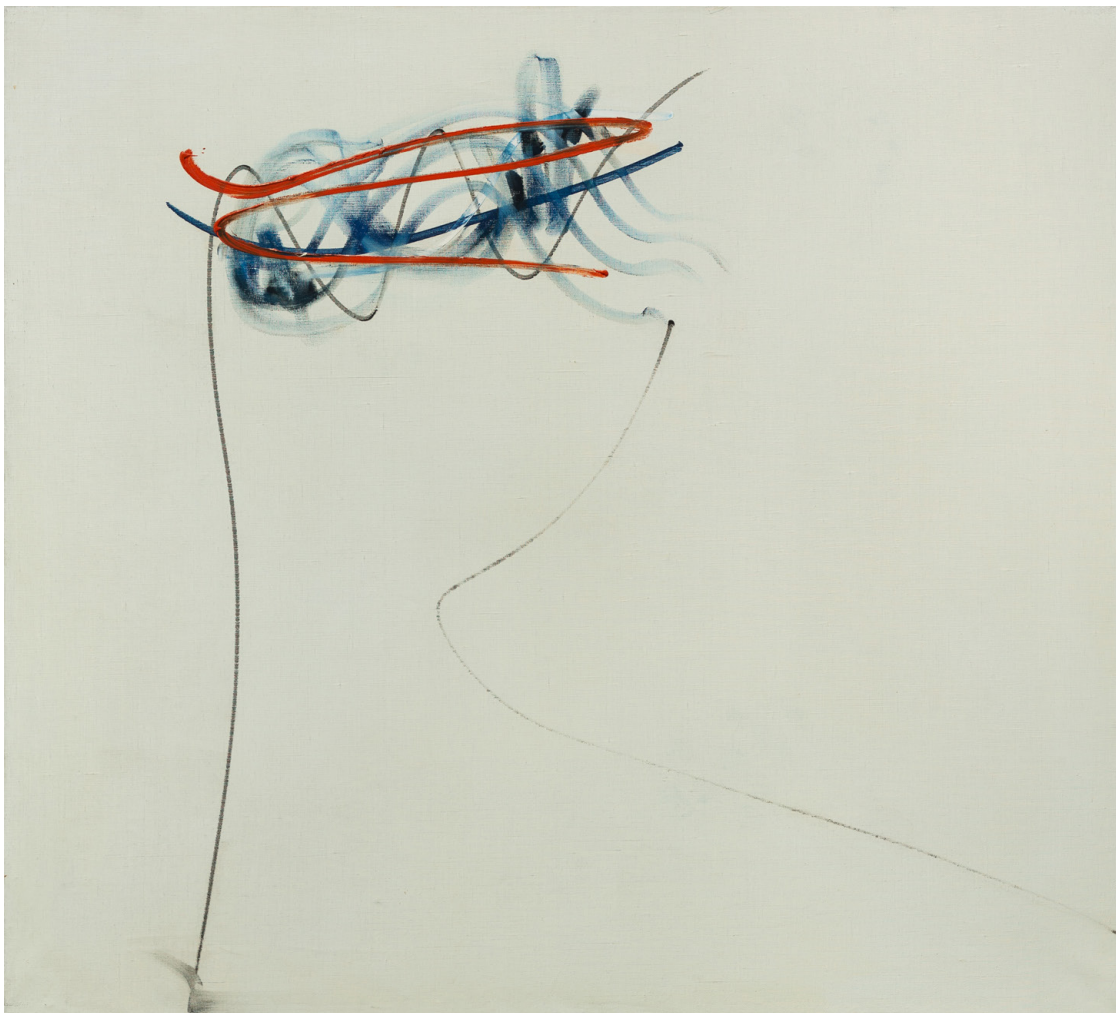
The solo and group exhibitions in which he took part from 1955 mark the beginning of his Parisian career. An extensive reflection on the work of Piet Mondrian and Kazimir Malevich is at the origin of the singularity of the abstract work developed by Martin Barré during his 40-year career.

His main preoccupations in painting are related with notions of space, with a reflection on the support itself and the gesture of the painter, as well as the figure-ground relationship.

Martin Barré is one of the most singular artists of post-war abstraction and his work is now internationally recognized, as shown by the most recent exhibitions dedicated to his *œuvre*.

Among the many institutional exhibitions in which Martin Barré has participated, we highlight the most recent including: 2015-2017 - Dead Line - Mosset, Barré, Tinguely, Musée d'Art et d'Histoire de Genève (MAH), Switzerland, in collaboration with the Gandur Foundation for Art; 2016 - The Westreich / Wagner Collection, Whitney Museum of American Art, New York; 2019 - Martin Barré, MAMCO, Geneva, Switzerland; 2019/2010 - *Artistic Licence: Six Takes on the Guggenheim Collection*, Solomon R. Guggenheim Museum, New York.

The Centre Georges Pompidou in Paris is preparing a major exhibition of Martin Barré in 2020.



**Martin Barré**  
*RF 023-62-C*, 1962  
Oil on canvas  
115 x 126 cm



© Maria Helena Vieira da Silva

## VIEIRA DA SILVA

Maria Helena Vieira da Silva was born on June 13, 1908, Lisbon, Portugal.

She moved to Paris in 1928, where she lived most of her life, obtaining French nationality in 1956. In 1928, she joined the Académie de la Grande Chaumière. There she met her husband, the Hungarian painter Árpád Szenes.

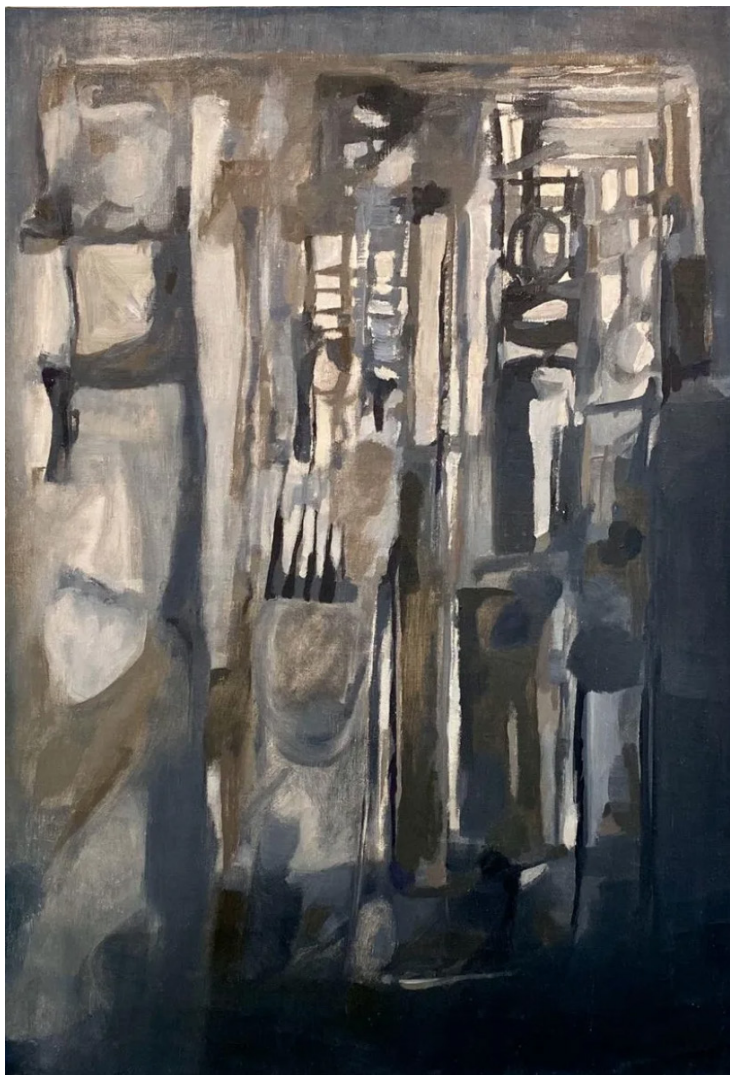
A decisive moment for her career took place in 1932, when she met the gallerist Jeanne Bucher - whom later that year sold one of her works to the Museum of Modern Art in New York and organized her first solo exhibition at her gallery.

Due to the outbreak of the war, in 1939, Vieira and Árpád exchanged Paris for Lisbon, where they lived for one year, before embarking the following year to Brazil, where they lived until 1947.

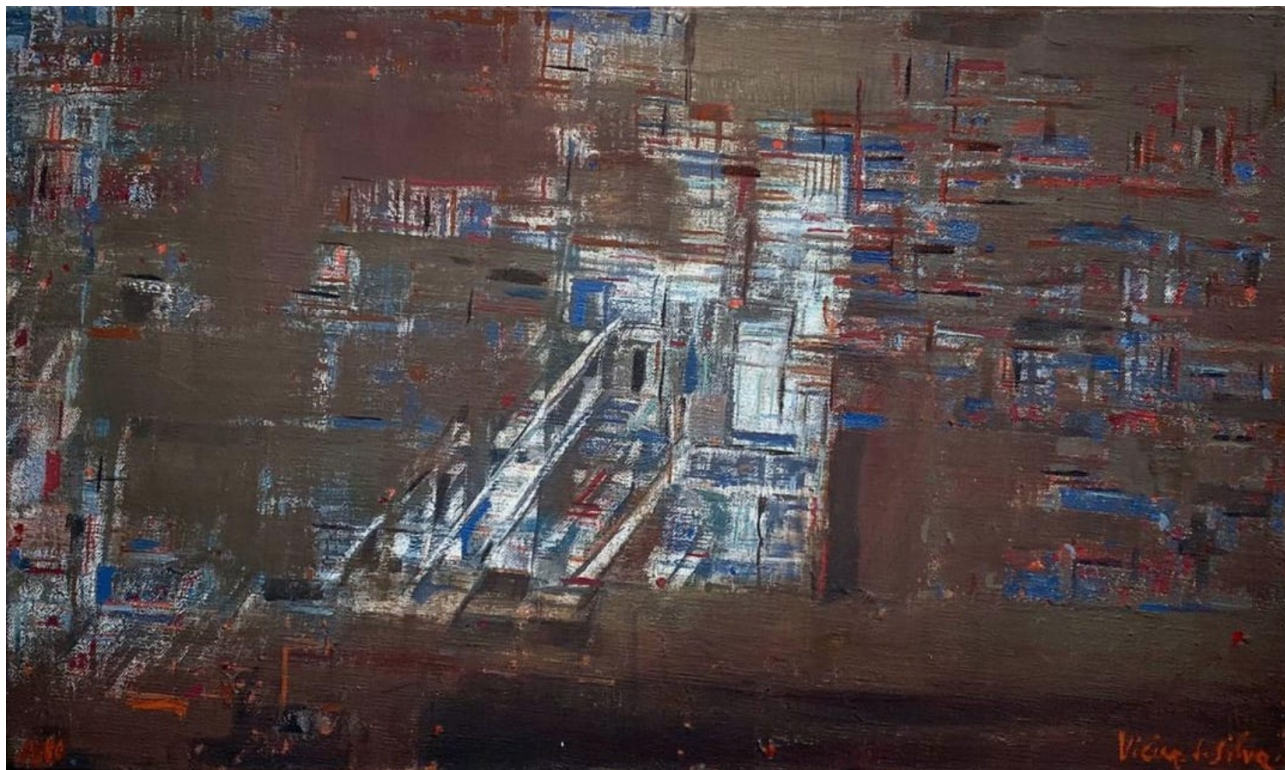
Vieira da Silva saw her work recognized during her lifetime and is still today one of the most celebrated artists in post-war Europe. Her subtle abstract and geometric compositions full of poetry have been the object of several retrospectives - at the Kestner Gesellschaft, Hanover, in 1958; Museu Nacional de Arte Moderna, Paris, 1969-70; Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, in 1977; Museu Gulbenkian, Lisbon, in 1988, itinerant exhibition at the Grand Palais, Paris; at the Juan March Foundation, Madrid, in 1991. In 1994, Skira published the catalogue raisonné and monograph of its work under the direction of Guy Weelen and Jean-François Jaeger.

Her works are part of numerous important collections around the world, including: New York Museum of Modern Art; Solomon R. Guggenheim Museum, New York; Tate, London; Stedelijk Museum, Amsterdam; and the Centre Georges Pompidou, Paris.

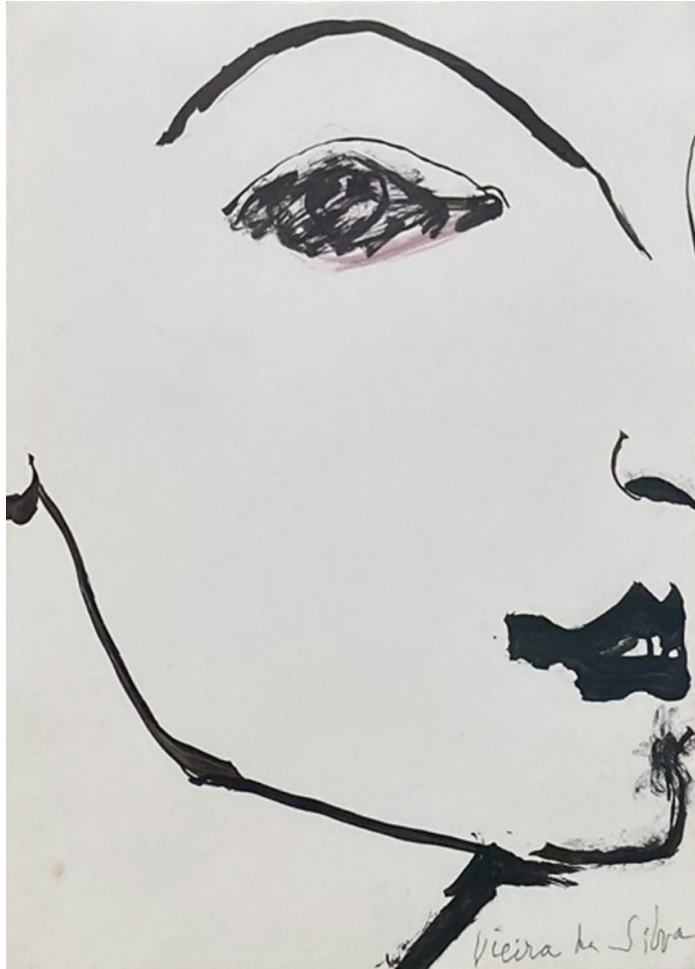
In 2020, Vieira da Silva was one of the artists selected by Richard Prince to be part of the first exhibition curated by artists at the Guggenheim Museum in New York, entitled *Artistic License : Six Tales on the Guggenheim Collection*.



**Vieira da Silva**  
*Les Échauffettes*, 1958  
Oil on canvas  
73 x 50 cm



**Vieira da Silva**  
*Sans titre*, 1980  
Oil on canvas  
33 x 55 cm



**Maria Helena Vieira da Silva**

*Elle*, 1980

Ink and Pen on paper

19 x 13.7 cm



Zao Wao-Ki © Mohror

## ZAO WAO-KI

Zao Wou-Ki was born in 1920, Beijing, China.

He attended the National School of Arts in Hangchow for six years before becoming a drawing professor at the same institution.

In 1947 he moved to Paris where he became friends with the artists Alberto Giacometti and Joan Miró.

His work, defined by an abstract and gestural style, quickly received praise.

It has a notorious influence to restore abstraction during a period when art critics began to question whether the style could adequately express the harsh realities and emotions of the postwar world.

Zao Wou-Ki became a fundamental and historical figure in the art of the mid-20th century. Throughout his career, he merges eastern and western aesthetic traditions in his painting, maintaining his own technicality in the style of Chinese painting in a dialogue with European modernism.

Inspired by Paul Klee and his appreciation of oriental art, Zao Wou-Ki begins to contemplate nature in his own work and to incorporate traditional Chinese calligraphy into his evolving artistic language.

With other artists from the famous *École de Paris*, Zao Wou-Ki begins to paint in an even bolder way, using highly saturated colors and intense lines in his compositions; in the mid-1950s, the influence of Chinese calligraphy on his work became more pronounced.

During this time, Zao Wou-Ki travels regularly to New York, where he meets several abstract expressionists, such as Barnett Newman and Franz Kline. In the 1970's, lines and gestures recede in his work, being replaced by nebulous and surreal compositions with an ethereal feeling of space.

Zao Wou-Ki's prolonged association with the main artists of his time, together with the use of Eastern and Western artistic traditions, contributes to making his work a reference.

His works are part of important collections such as the Fogg Museum in Boston, the Guggenheim and the Metropolitan Museum of Art in New York, among many others.

Zao Wou-Ki dies in 2013, at 93, in Switzerland.





Zao Wou-Ki  
*Untitled*, 1955  
Ink on paper  
60 x 60 cm

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.07.20

**RF**  
RUI FREIRE  
Fine Art

Tuesday to Saturday

11h-13h | 14h-19h



Rua Serpa Pinto 1 C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.07.20

**RF**  
RUI FREIRE  
Fine Art

du Mardi au Samedi

11h-13h | 14h-19h



Rua Serpa Pinto 1 C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com



La galerie **Rui Freire-Fine Art** a le plaisir de vous inviter à l'exposition **PARIS 1950-1960**. L'exposition présente la sélection d'une vingtaine d'œuvres des artistes:

**Mark Tobey, Vieira da Silva, Árpád Szenes, Zao Wou-Ki, Martin Barré, Marta Pan, Gérard Schneider, Luis Feito, Charles Lapicque** et **Lotó Soldevilla**.

Il s'agit de la première d'un cycle d'expositions que nous présenterons annuellement à la galerie, au sujet de l'activité artistique pendant la période de l'après-guerre.

L'exposition **PARIS 1950-1960** présente des œuvres d'un groupe d'artistes, largement associées à l'École de Paris. Ce groupe, pour la plupart étrangers, a réalisé une partie importante de leur travail dans la capitale française pendant la période en question et a contribué de manière significative à la vitalité artistique de l'Europe d'après-guerre.

Aux représentants les plus célèbres de cette période : **Mark Tobey** (USA), **Vieira da Silva** (Portugal / France), **Zao Wou-Ki** (RDC / France) et **Árpád Szenes** (Hongrie / France), ont été ajoutées des œuvres de l'artiste hongroise **Marta Pan**, du peintre suisse **Gérard Schneider**, du peintre espagnol **Luis Feito**, des français **Charles Lapicque** et **Martin Barré**, ainsi que de l'artiste Cubaine **Lotó Soldevilla**, dont le travail a été récemment redécouvert et présenté à la Sean Kelly Gallery à New York.

Nous lui consacrerons une importante exposition individuelle à la galerie à une date qui sera annoncée.

Compte tenu de la situation exceptionnelle que nous connaissons et suite aux recommandations des autorités de santé pour contenir le Covid-19, la galerie a décidé de prendre des mesures préventives et de fermer temporairement son espace au public, à compter du 17 mars, jusqu'à nouvel ordre.

Nous continuerons à vous tenir informé de notre activité via les réseaux sociaux et notre site Internet. Pendant cette période, afin de continuer à servir nos artistes et collectionneurs, notre équipe restera opérationnelle et à votre entière disposition par mail [info@rui-freire.com](mailto:info@rui-freire.com) et par téléphone au **+351 927 437 592**.

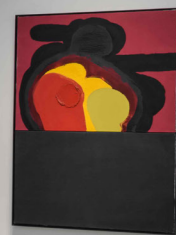
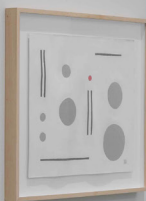
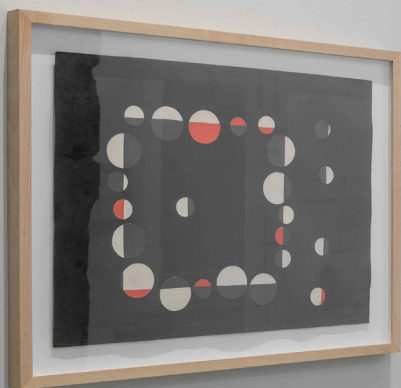
L'équipe Rui Freire - Fine Art

[www.rui-freire.com](http://www.rui-freire.com)

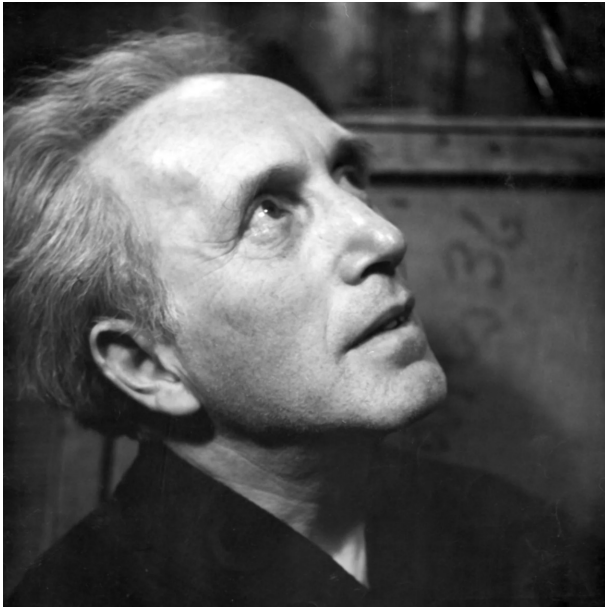












© Árpád Szenes

## ÁRPÁD SZENES

Árpád Szenes, est né le 6 mai 1897 à Budapest.

Il grandit dans un environnement cosmopolite entouré d'intellectuels, d'artistes et de musiciens. Il étudie à la Academie Libre de Budapest et expose pour la première fois en 1922 au musée Marx Ernst, dans la même ville.

Le premier contact avec Paris se produit en 1925 lors d'un long voyage à travers l'Europe qui commence l'année précédente.

En 1928, il rencontre Maria Helena Vieira da Silva à l'Académie de la Grande Chaumière, avec laquelle il se marie deux ans plus tard. Vieira et Árpád s'installent à la Villa des Camélias où ils vivent avec Pascin, Varère, Kokoschka, Giacometti, Calder, Lipchitz et d'autres artistes.

En 1939, le couple s'installe au Portugal en raison de la menace de guerre. Árpád voit sa demande d'obtention de la nationalité portugaise rejetée, donc en juin, fuyant la guerre, ils partent pour le Brésil. Ils vivent à Rio de Janeiro jusqu'en 1947, date de leur retour à Paris.

On reconnaît, dans les paysages poétiques d'Árpád Szenes, une volonté d'unir l'invisible et le visible à travers le subtil choix chromatique qui le caractérise.

Árpád avait une prédilection pour le dessin, en particulier pour les portraits de Vieira qu'il a dessinés tout au long de sa vie, de vraies lettres d'amour dessinées.

Árpád Szenes a participé à de nombreuses expositions importantes, dont une grande rétrospective au Musée d'art Moderne de la Ville de Paris, organisée par Jacques Lassaigue, en 1974.



**Árpád Szenes**

*Brise XIV, 1972*

huile sur papier marouflé sur bois

11.5 x 21.5 cm

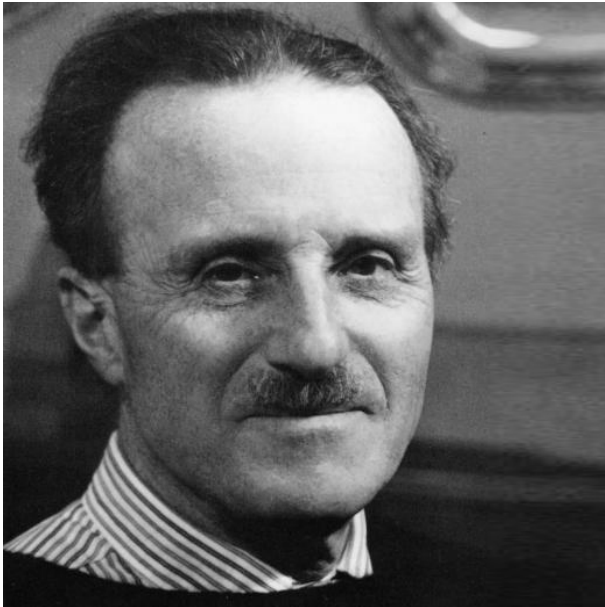


**Árpád Szenes**

*Marie-Hélène peignant*, 1940-47

Plume et encre sur papier

33 x 21.8 cm



© Charles Lopicque

## CHARLES LAPICQUE

Charles Lopicque est né le 6 octobre, 1898, à Theizé, France.

Il arrive à Paris en 1909. Charles Lopicque est mobilisé pour combattre lors de la Première Guerre Mondiale et finit par recevoir la Croix de Guerre, en 1918.

L'année suivante, il commence des études d'ingénieur à Paris. Durant cette période, la forte impulsion qu'il ressent pour l'art le conduit à consacrer une grande partie de son temps à la peinture autodidacte.

Cela s'avère être un besoin profond qui le conduit à abandonner sa carrière d'ingénieur pour se consacrer à plein temps à la pratique de la peinture.

Lopicque a tenu sa première exposition personnelle en 1929, à la galerie Jeanne Bucher (fondée en 1925), à la suite d'une invitation de sa fondatrice à rejoindre le groupe d'artistes de la galerie.

Ses œuvres, entre les années 1939 et 1943, ont été déterminantes pour le développement de la peinture non figurative. C'est durant cette période que Charles Lopicque rencontre le philosophe Gabriel Marcel qui lui fait découvrir Jean Wahl, initiant sa réflexion philosophique et esthétique.

Lopicque a depuis sa jeunesse, un goût particulier pour la musique qui le conduit à pratiquer la clarinette, le basson et le trombone, faisant partie de plusieurs ensembles amateurs.

En 1953, il reçoit le prix Raoul Dufy à la Biennale de Venise.

Il décède le 15 juillet, 1988, à Orsay, France.



**Charles Lapicque**

*Les Trois Frères*, 1945

Crayons lithographiques et pastel sur papier  
buvard marouflé sur toile

57 x 45.2 cm



© Gérard Schneider

## GÉRARD SCHNEIDER

Gérard Schneider est né le 28 avril 1896 à Sainte-Croix, Suisse.

Il a passé son enfance à Neuchâtel, où son père a travaillé comme antiquaire.

Schneider, avec Hans Hartung et Pierre Soulages, a été un pionnier de l'Abstraction Lyrique qui faisait écho à l'Expressionnisme Abstrait aux États-Unis.

Il s'installe à Paris à l'âge de 20 ans pour étudier à l'École des Arts Décoratifs et, en 1918, il entre à l'École des Beaux-Arts à l'atelier de Fernand Cormon, qui a eu comme élèves Vincent van Gogh, Henri de Toulouse-Lautrec et Émile Bernard.

Il commence à exposer publiquement son travail à partir de 1926, étant invité à participer à la Biennale de Venise en 1948, année où il obtient la nationalité française, il y expose à nouveau en 1954 et 1966.

En 1955, Gérard Schneider a conclu un contrat d'exclusivité avec le galeriste new-yorkais Samuel Kootz, figure incontournable de la promotion de l'Expressionnisme Abstrait aux États-Unis.

Aujourd'hui, Schneider est considéré comme une figure majeure de la peinture du XXe siècle. Parmi les nombreuses collections institutionnelles prestigieuses dans lesquelles il est représenté, nous mettons en évidence celles des Musées d'Art Moderne de Bruxelles, Paris, New York, Milan, Rome, Rio de Janeiro, la Phillips Collection de Washington, le Walker Art Center, Minneapolis et le Zurich Kunsthau



**Gérard Schneider**  
*Opus 11-H*, 1965  
Huile sur toile  
92 x 73 cm



**Gérard Schneider**  
*Untitled*, 1980  
Acrylique sur papier  
50 x 64,5 cm





© Loló Soldevilla

## LOLÓ SOLDEVILLA

Dolores Soldevilla Nieto, connue sous le nom de Loló Soldevilla, est née le 24 juin 1901 à La Havane, Cuba.

Loló Soldevilla, militante convaincue et fervente partisane de la culture dans son pays, a été nommée en 1949 Attachée Culturelle de Cuba en Europe, à Paris.

Cette même année, encouragée par son ami Wifredo Lam, elle s'inscrit à l'Académie de la Grande Chaumière et commence sa carrière artistique en 1950.

Pendant son séjour à Paris, elle côtoie des artistes de renom et organise de nombreuses expositions centrées sur l'abstraction cubaine de la moitié du XX siècle. Après son retour à Cuba en 1956, elle a joué un rôle fondamental de lien entre l'avant-garde européenne et les nouveaux représentants de l'abstraction en Amérique latine.

Morte en 1970, son travail a été récemment redécouvert et reçoit une attention particulière, comme en témoignent les nombreuses expositions qui lui sont consacré à Cuba, dans toute l'Amérique latine et au-delà.

En 2008, son travail est inclus dans l'exposition *Cuba : Art et histoire de 1968 à nos jours*, au Musée de Montréal, Canada. La même année, ses œuvres sont présentées au musée de Groningen, aux Pays-Bas.

En 2011, la Fondation Juan March de Madrid accueille l'exposition *América Fria - La abstracción geométrica in Latinoamérica 1934-1973*, qui comprend des œuvres de Loló.

En 2014, les œuvres de Loló sont incluses dans l'exposition *Impulse, Reason, Sense, Conflict: Abstract Art from the Ella Fontanals-Cisneros Collection*, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami.

En 2015, son travail est inclus dans l'exposition *Concrete Cuba*, à la galerie David Zwirner à Londres. L'exposition voyage, en 2016, à la galerie David Zwirner à New York.

La même année, son travail a été choisi par le commissaire Okwui Enwezor pour faire partie de l'exposition *Postwar: Art entre le Pacifique et l'Atlantique, 1945-1965*, qui a eu lieu à la Haus der Kunst à Munich.

Au cours des 3 dernières années, le travail de Loló a fait partie des expositions: *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art*, depuis 1950, Museum of Fine Arts, Houston, la même exposition est ensuite présentée au Walker Art Center, Minneapolis; *Constructions sensibles: l'expérience géométrique latino-américaine dans la collection Ella Fontanals-Cisneros*, présentée au Centro Cultural FIESP, à São Paulo; *Triangulo, Loló Soldevilla, Sandú Darié et Carmen Herrera*, Fondation Cisneros Fontanals (organisée par Elsa Veja et Ella Fontanals-Cisneros), à Miami.

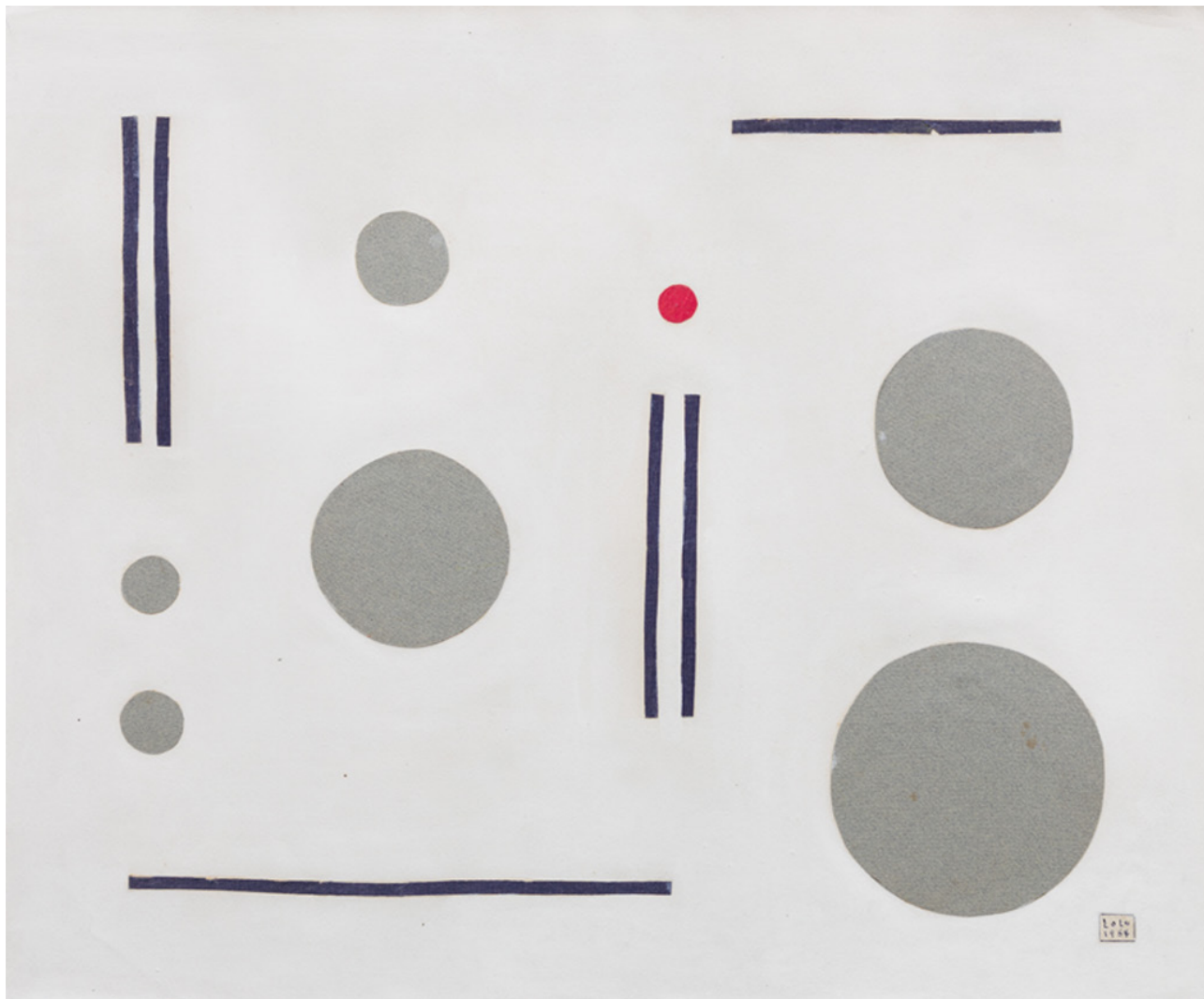


**Loló Soldevilla**

*Paysage Lunar Duplex, 1969*

Gouache et collage sur papier

60 x 44,5 cm

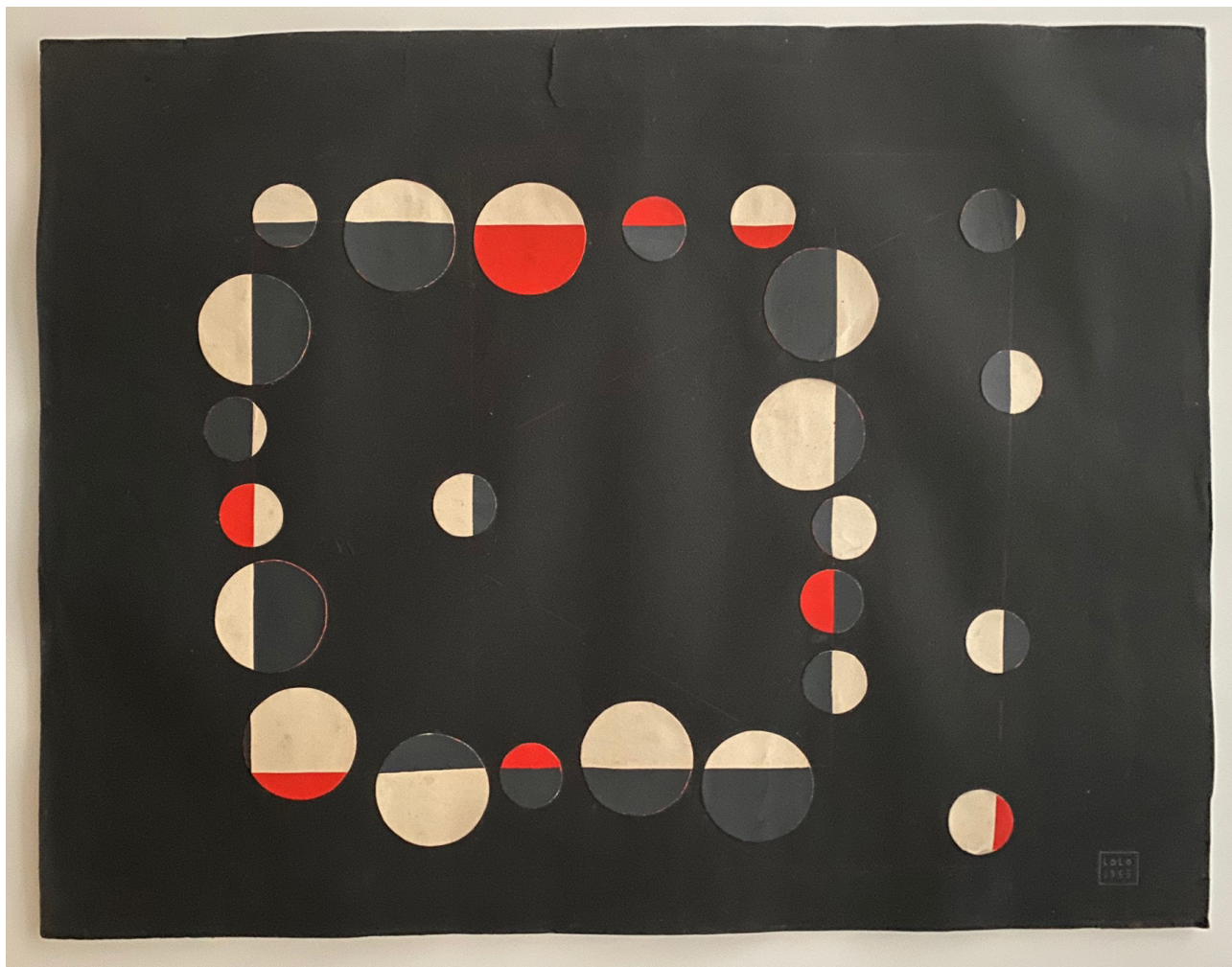


**Loló Soldevilla**

*Formas elementares nº 15, 1954*

Gouache et collage sur papier

38 x 45,8 cm



**Loló Soldevilla**  
*Índigo de Opus #16, 1955*  
Gouache et collage sur papier  
50 x 64,5 cm



© Luis Feito

## LUIS FEITO

Luis Feito est né le 13 octobre, 1929, Madrid, Espagne.

Luis Feito s'installe à Paris en 1956, après avoir terminé ses études à l'École des Beaux-Arts de San Fernando, une institution où il a été également professeur.

Bien qu'il ait vécu à Paris pendant cette période, Luis Feito reste en contact avec les artistes espagnols de l'avant-garde, membre fondateur du groupe madrilène *El Paso* (1957-60), qui défend un art innovant et antiacadémique avec une responsabilité morale et sociale. Les prémisses de ce collectif étaient basées sur le désir de donner un nouvel aspect spirituel à l'art espagnol, particulièrement important au lendemain de la dévastatrice guerre civile.

Ses premières peintures intègrent des éléments figuratifs, mais à partir des années 50 et 60, sa peinture reflète un intérêt pour l'abstraction lyrique. L'utilisation de la couleur, combinée au chevauchement de surfaces lisses qui contrastent avec l'utilisation de grandes quantités de matière, y compris du sable, sont des caractéristiques de son travail pendant cette période. Luis Feito, adopte progressivement une plus grande simplicité formelle à partir des années 1960, réduit l'utilisation de matière et intègre des éléments circulaires dans la composition qui reflètent son intérêt pour l'art japonais.

Parmi les nombreuses expositions importantes auxquelles il a participé, nous soulignons sa présence à la Biennale de Venise (1956, 1958, 1960, 1968), Biennale de São Paulo (1957, 1963), Documenta Kassel (1959), Biennale de Paris (1959), Musée Guggenheim (1960), Tate Gallery, Londres (1962). Parmi les nombreuses rétrospectives de son travail, nous mettons en évidence la Galerie Arnaud, Paris (1961), le Musée de Hambourg (1964), le Musée d'art contemporain de Montréal (1968) et le Musée national Reina Sofia (1998).

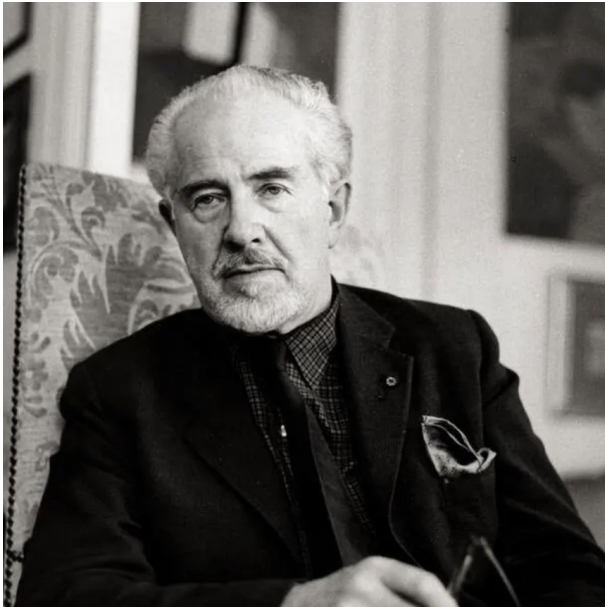
Luis Feito quitte Paris pour Montréal en 1981 et s'installe plus tard (1983) à New York où il séjourne jusqu'au début des années 1990. Il vit actuellement à Madrid.



**Luis Feito**  
561, 1966  
Huile sur toile  
162 x 117 cm



**Luis Feito**  
622-b, 1968  
Huile sur toile  
100 x 138 cm



Mark Tobey © John Lefevre

## MARK TOBEY

Né le 11 décembre 1890 à Centreville, Wisconsin, Mark Tobey fréquente l'Art Institute of Chicago. C'est dans cette ville qu'il a commencé à travailler comme portraitiste et graphiste dans l'industrie de la mode avant de déménager à New York en 1911.

Après sa conversion à la foi bahá'íe en 1918, son travail prend une nouvelle direction et commence à explorer la représentation du spirituel dans l'art.

En 1922, Mark Tobey déménage à Seattle et devient professeur à la Cornish School. La rencontre avec le peintre chinois Teng Kuei, qui lui a fait découvrir la calligraphie orientale, a eu une énorme influence sur son travail.

En 1925, il s'installe à Paris et voyage en Europe et au Moyen-Orient, où en 1926 il découvre l'écriture persane et

arabe. Son séjour au monastère zen de Kyoto a été décisif pour la réalisation de ses œuvres et pour la création de son écriture blanche, où les symboles calligraphiques blancs ou de couleur claire se chevauchent dans des champs abstraits. Travaillant dans une méthode plus contemplative qu'émotionnelle, l'artiste estime que la peinture doit passer par le champ de la méditation, et non par des canaux d'action.

De retour à Seattle, il a fondé la School of Free and Creative Art, et ses œuvres ont été présentées par Alfred Barr au Museum of Modern Art de New York. En 1934, il part en Chine, à l'invitation de Teng Kuei, avant d'étudier la peinture et la calligraphie au Japon.

Une jeune génération d'artistes, dont Jackson Pollock, commence à utiliser l'approche générale pionnière de Tobey dans l'utilisation, manipulation et application de la peinture.

Le Arts Club de Chicago lui consacre des expositions monographiques en 1940 et 1946. Mark Tobey expose pour la première fois dans une galerie, celle de Marian Willard, en 1944. Au Portland Museum of Art en 1945. En 1951, le Whitney Museum, à New York, lui consacre une exposition personnelle et à l'invitation de Joseph Albers, Tobey passe trois mois en tant que conférencier à l'Université de Yale. La même année, il organise sa première rétrospective au Palais de la Legion of Honor à San Francisco. En 1955, il expose à Paris à la galerie Jeanne Bucher.

En 1958, Tobey remporte le Grand Prix de peinture de la Biennale de Venise et le Musée des Arts Décoratifs de Paris consacre sa première rétrospective à un artiste américain en 1961. L'œuvre de Mark Tobey a été présentée au Museum of Modern Art de New York en 1962, au Stedelijk Museum d'Amsterdam en 1966 et à la National Collection of Fine Arts de Washington, DC. en 1974. En 2017, une importante rétrospective est consacrée à la Collection Peggy Guggenheim à Venise

Il s'éteint en 1976 à Bâle, en Suisse.





**Mark Tobey**

*Flight*, 1943

Saison sur papier

29.5 x 18.3 cm



**Mark Tobey**  
*Surrealist Vision*, 1962  
Saison sur papier  
100 x 70 cm



Marta Pan © Gérard Ifert

## MARTA PAN

Marta Pan est une artiste française d'origine hongroise.

Née en 1923 à Budapest, Marta Pan est arrivée à Paris en 1947, après des études à l'Académie des Beaux-Arts de sa ville natale. Inspirée au départ de la flore et d'autres formes organiques telles que les fruits, les coquilles et les racines qu'elle transpose au plâtre et à l'argile, elle évolue rapidement vers des lignes de plus en plus simples, axées sur l'abstraction.

En 1952, elle épouse l'architecte André Wogenscky, disciple proche du Le Corbusier, qui marque le début d'une nouvelle esthétique dans l'œuvre de Marta Pan, dans laquelle l'architecture, l'environnement, l'œuvre d'art et la relation entre ces mêmes éléments joue un rôle important.

Ses premières sculptures sont composées d'éléments modulaires combinés, chacun avec sa propre indépendance.

Ses sculptures normalement installées dans des plans d'eau induisent une série de variations de formes, suivant un rythme infini.

Marta Pan commence à travailler le bois et certaines de ses œuvres sont utilisées comme scénarios dans des spectacles de danse, notamment dans les créations de Maurice Béjart. *Balance en Deux* de 1961 est sa première commande monumentale pour le parc du musée Kröller-Müller à Otterlo, au Pays-Bas.

D'autres travaux suivront comme pour la Maison de la Culture de Grenoble, en collaboration avec son mari; à la Faculté de médecine de Saint-Antoine; au Parlement européen à Luxembourg et aux entrées de la station de métro Auber à Paris.

Dans une perspective de recherche constante, il explore de nouvelles possibilités avec des matériaux industriels récents, tels que l'aluminium oxydé, l'acrylique ou le polyester.

Ses œuvres géométriquement pures, étroitement liées à la pensée concrète, se caractérisent par une intensité contemplative.

Tout au long de sa carrière, Marta Pan a créé de nombreuses sculptures monumentales ainsi que l'aménagement d'espaces naturels et urbains à travers le monde, principalement au Japon. En 2001, il a reçu le prestigieux Praemium Imperiale à Tokyo.

Marta Pan est décédée à Paris, à l'âge de 85 ans, en 2008.



**Marta Pan**  
*Échalottes 3*, 1949  
Terracota - 6 épreuves  
44 x 15 x 38 cm



**Marta Pan**  
*Cylindre A*, 1968  
Marbre Carrare  
ø 40 cm



**Marta Pan**  
Obero, 1959  
Bronze (Bronze en deux pièces)  
Ed. 3 ex (3 épreuves)  
22 x 20 x 22 cm



Martin Barré © Hans Namuth

## MARTIN BARRÉ

Martin Barré est né le 22 septembre, 1924, à Nantes, France.

Il commence des études d'architecture, puis de peinture, à l'École des Beaux-Arts de Nantes.

Martin Barré s'installe à Paris en 1948. Les expositions personnelles et collectives auxquelles il participe à partir de 1955 marquent le début de sa carrière parisienne.

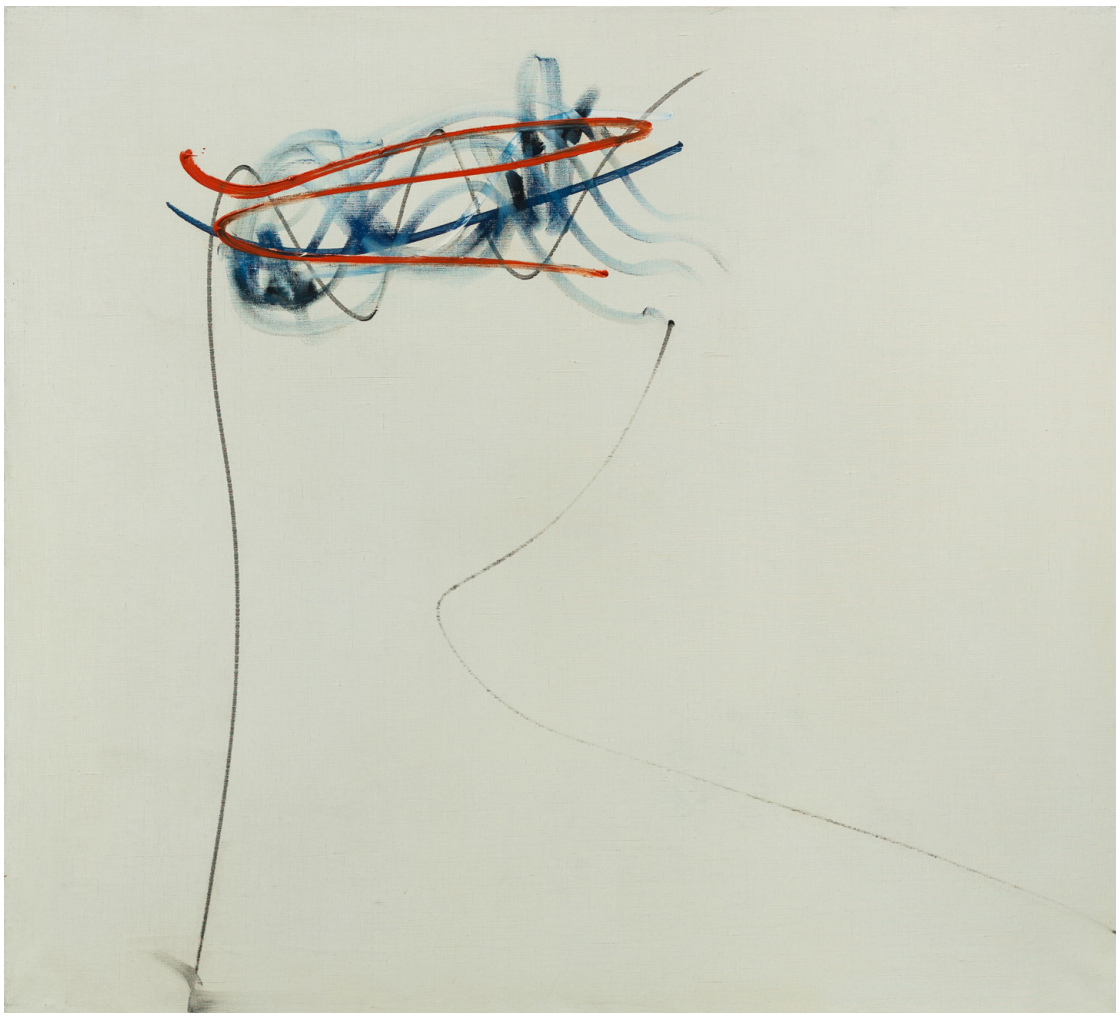
Une réflexion approfondie sur le travail de Piet Mondrian et Kazimir Malevitch est à l'origine de l'unicité de l'œuvre abstraite développée par Martin Barré au cours de ses 40 ans de carrière.

Ses principales préoccupations en peinture sont liées aux notions d'espace, avec une réflexion sur le support et le geste du peintre ainsi que le rapport de la forme avec le fond.

Martin Barré est l'un des artistes les plus singuliers de l'abstraction d'après-guerre et son travail est aujourd'hui reconnu internationalement, comme en témoignent les expositions les plus récentes sur son œuvre.

Parmi les nombreuses expositions institutionnelles auxquelles Martin Barré a participé, nous mettons en évidence les plus récentes qui incluent: 2015-2017 - Dead Line. Mosset, Barré, Tinguely, Musée d'Art et d'Histoire de Genève (MAH), Suisse, en collaboration avec la Fondation Gandur pour l'Art; 2016 - The Westreich / Wagner Collection, Whitney Museum of American Art, New York; 2019 - Martin Barré, MAMCO, Genève, Suisse; 2019/2010 - *Artistic Licence: Six Takes on the Guggenheim Collection*, Solomon R. Guggenheim Museum, New York.

Le Centre Georges Pompidou à Paris prépare une importante exposition de Martin Barré en 2020.



**Martin Barré**  
*RF 023-62-C*, 1962  
Huile sur toile  
115 x 126 cm





© Maria Helena Vieira da Silva

## VIEIRA DA SILVA

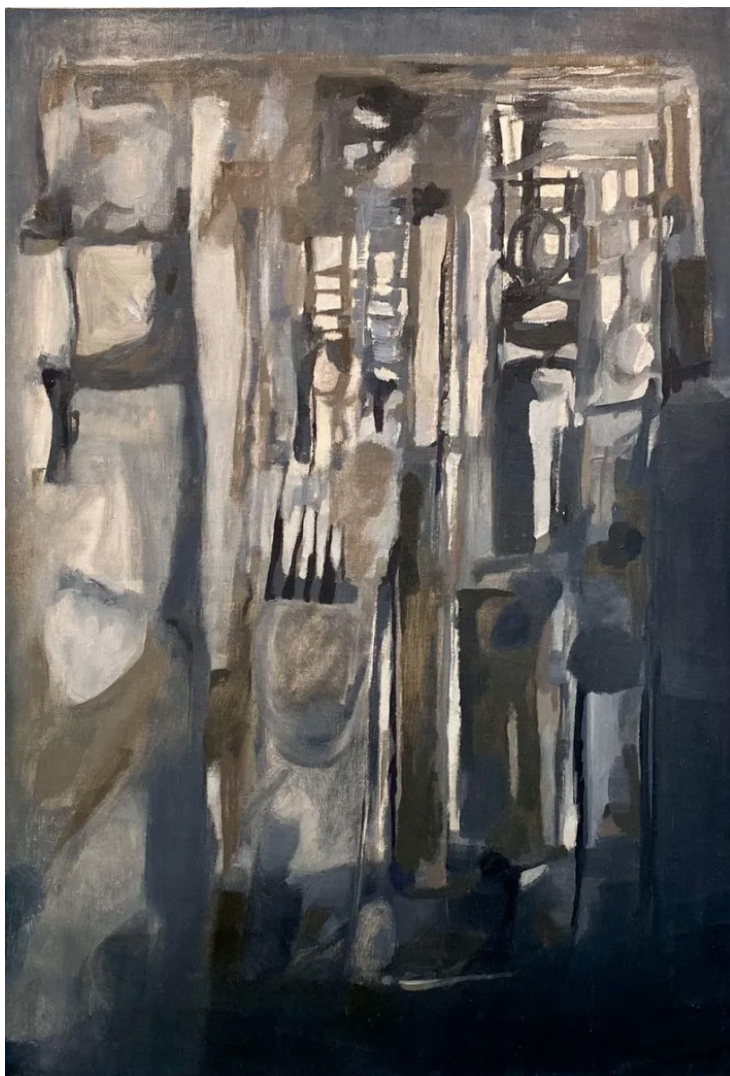
Né à Lisbonne, le 13 juin 1908. Vieira da Silva s'installe à Paris en 1928, où elle a vécu la majeure partie de sa vie, obtenant la nationalité française en 1956. Elle s'inscrit en 1928 à l'Académie de la Grande Chaumière, où elle rencontre celui qui allait devenir son mari, le peintre hongrois Árpád Szenes.

Une rencontre décisive pour sa carrière survient en 1932, lorsqu'elle rencontre la galeriste Jeanne Bucher qui lui vend la même année une œuvre au Museum of Modern Art de New York, et l'année suivante organise sa première exposition individuelle.

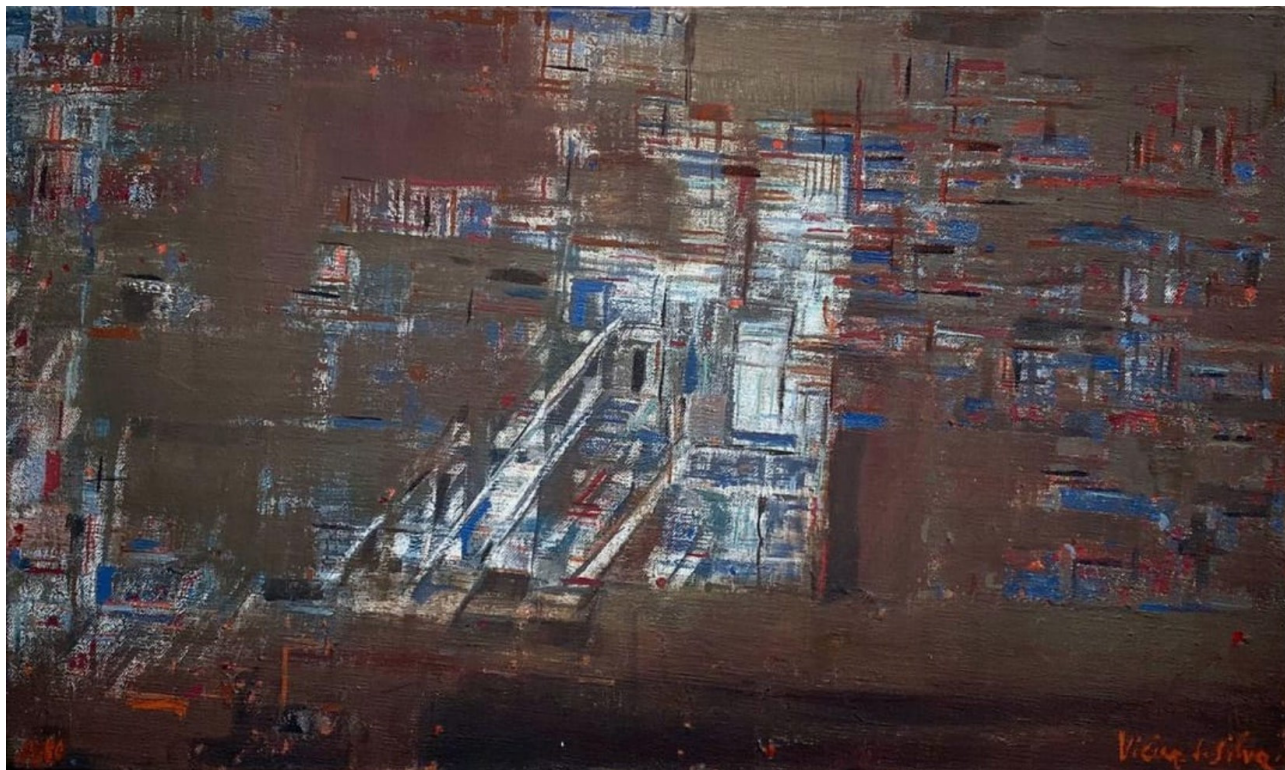
En raison du déclenchement de la guerre en 1939, Vieira et Árpád échangent Paris pour Lisbonne, où ils résident pendant un an, avant d'embarquer l'année suivante pour le Brésil, où ils vécurent jusqu'en 1947. Vieira da Silva a vu son travail reconnu en son temps et continue aujourd'hui d'être l'une des artistes les plus célèbres de l'Europe d'après-guerre.

Ses subtiles compositions abstraites et géométriques pleines de poésie ont fait l'objet de plusieurs rétrospectives - à la Kestner Gesellschaft, à Hanovre, en 1958; au Musée National d'Art Moderne, Paris, 1969-70; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris en 1977; Musée Gulbenkian, Lisbonne, 1988 ; Exposition itinérante au Grand Palais, Paris; à la Fondation Juan March, Madrid, en 1991. En 1994, Skira publie le catalogue raisonné et la monographie de son œuvre sous la direction de Guy Weelen et Jean-François Jaeger. Ses œuvres font partie de nombreuses collections importantes à travers le monde, notamment: Museum of Modern Art à New York; Musée Solomon R. Guggenheim, New York; Tate, Londres; Musée Stedelijk, Amsterdam; et le Centre Georges Pompidou, Paris.

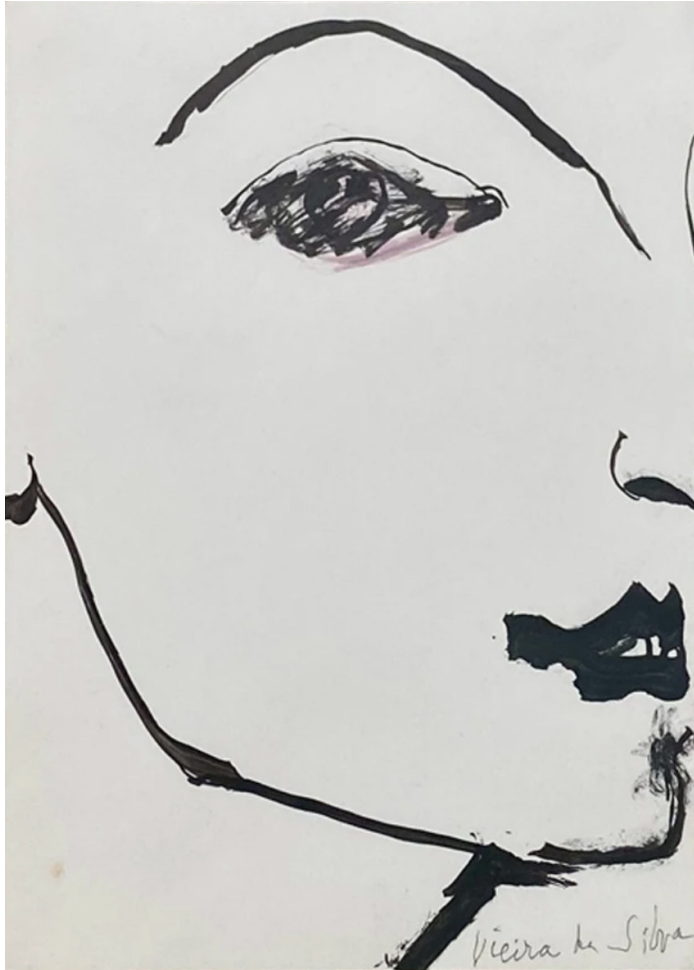
Vieira da Silva était l'une des artistes sélectionnés par Richard Prince pour faire partie de la première exposition organisée par des artistes au Musée Guggenheim de New York, intitulée *Artistic License: Six Takes on the Guggenheim Collection*, qui a eu lieu du 24 mai 2019 au 12 janvier 2020.



**Vieira da Silva**  
*Les Échauffettes*, 1958  
Huile sur toile  
73 x 50 cm



**Vieira da Silva**  
*Sans titre*, 1980  
Huile sur toile  
33 x 55 cm



**Maria Helena Vieira da Silva**

*Elle*, 1980

Encre de Chine et plume sur papier

19 x 13.7 cm



Zao Wao-Ki © Mohror

## ZAO WAO-KI

Zao Wou-Ki est né en 1920, à Pékin, RPC.

Il a fréquenté l'École Nationale des Arts de Hangchow pendant six ans avant de devenir professeur de dessin dans la même institution.

En 1947, il s'installe à Paris où il se lie d'amitié avec les artistes Alberto Giacometti et Joan Miró et son travail, défini par un style abstrait et gestuel, reçoit rapidement des éloges.

Il a une influence notoire pour restaurer l'abstraction au cours d'une période où les critiques ont commencé à s'interroger si ce style pouvait exprimer adéquatement les dures réalités et les émotions du monde d'après-guerre.

Zao Wou-Ki est devenu une figure fondamentale et historique de l'art du milieu du XX<sup>e</sup> siècle. Tout au long de sa carrière, il fusionne les traditions esthétiques orientales et occidentales dans sa peinture, en maintenant sa propre technique dans le style de la peinture chinoise dans un dialogue avec le modernisme européen.

Inspiré par Paul Klee et son appréciation de l'art oriental, Zao Wou-Ki commence à contempler la nature dans son propre travail et à incorporer la calligraphie chinoise traditionnelle dans son langage artistique en évolution.

Avec d'autres artistes de la célèbre École de Paris, Zao Wou-Ki commence à peindre de façon encore plus audacieuse, en utilisant des couleurs très saturées et des lignes intenses dans ses compositions; au milieu des années 1950, l'influence de la calligraphie chinoise sur son travail est devenue plus prononcée.

Pendant ce temps, l'artiste se rend régulièrement à New York, où il rencontre plusieurs expressionnistes abstraits, tels que Barnett Newman et Franz Kline.

Dans les années 1970, les lignes et les gestes s'éloignent dans son œuvre, remplacés par des compositions nébuleuses et surréalistes avec une sensation d'espace éthérée.

L'association prolongée de Zao Wou-Ki avec les principaux artistes de son temps, ainsi que l'utilisation des traditions artistiques orientales et occidentales, contribuent à faire de son œuvre une référence.

Ses œuvres font partie d'importantes collections telles que le Fogg Museum de Boston, le Guggenheim et le Metropolitan Museum of Art de New York.

Zao Wou-Ki décède en Suisse, à l'âge de 93 ans, en 2013.



**Zao Wou-Ki**  
*Sans Titre*, 1955  
Encre de Chine sur papier  
60 x 60 cm

**PARIS 1950 – 1960**

14.02.20 – 04.07.20

**RF**  
**RUI FREIRE**  
Fine Art

du Mardi au Samedi

11h-13h | 14h-19h



Rua Serpa Pinto 1C  
1200-442, Lisboa  
Portugal

+ 351 213 461 525  
info@rui-freire.com  
www.rui-freire.com